



SOCIOLOGIA

TEORIAS E

QUESTÕES SOCIAIS I



SUMÁRIO

Unidade 1

59 Surgimento da Sociologia como Ciência

Unidade 2

64 Conceitos Sociológicos e desigualdades sociais

Unidade 3

74 Cultura



» Surgimento da Sociologia como Ciência

• Surgimento da Sociologia

As Ciências Sociais surgiram na Europa em meio às grandes transformações sociais, políticas e econômicas, aproximadamente na segunda metade do século XIX. Seu surgimento deu-se a partir da tentativa de explicar a nova sociedade que emergia devido às mudanças que a Revolução Industrial, principalmente, trouxe para a sociedade. As pessoas migraram do campo para a cidade, buscando uma melhor qualidade de vida, enquanto o desemprego nas cidades crescia, por causa da substituição da mão de obra humana pela produção maquinária. Com tudo isso, a sociedade entrou em um estado de caos social, e a Sociologia veio como uma resposta intelectual para explicar a nova estruturação social que o mundo vivia.



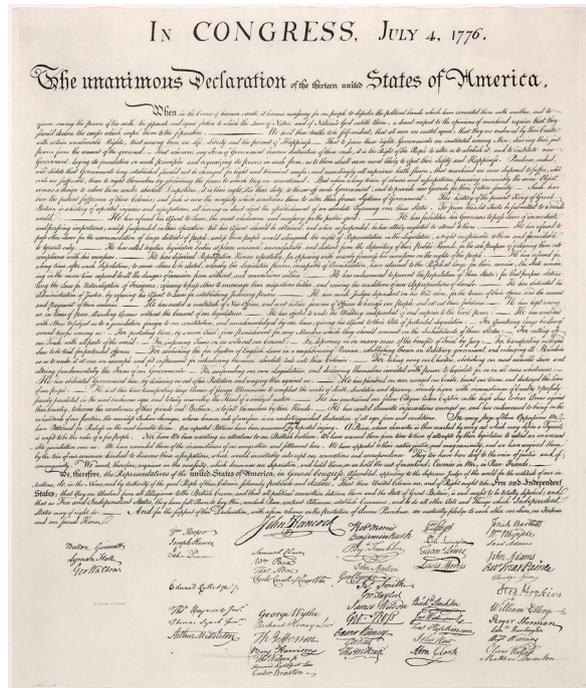
Contexto histórico

► **Revolução Francesa:** em 1789, a Europa vivia um período de acelerado processo de reformulação da vida social em várias esferas, quais sejam: intelectuais, econômicas, políticas e culturais.



Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (26 de agosto de 1789).

► **Revolução Americana:** foi um grande marco nas transformações políticas que desenharam o quadro do mundo moderno e da contemporaneidade.



Declaração de Independência (04 de julho de 1776).

Ambas as Revoluções romperam com as configurações do mundo até então vigente: feudal, absolutista, monárquico e essencialmente colonialista. Foram também revoluções liberais, no sentido de terem significado a emancipação dos indivíduos, a política laica (que separa religião e política) e a instalação da democracia moderna.

► **Revolução Industrial:** propiciou uma reestruturação do trabalho que trouxe mudanças profundas à vida social.

A Revolução Industrial é um evento predominantemente econômico, mas com repercussões muito mais amplas do que apenas na esfera econômica. As transformações do mundo industrial revolucionaram profundamente a cultura, a política e a sociedade desde seu princípio. Juntamente à Revolução Industrial, tivemos, desde meados do século XVIII até meados do século XIX, Revoluções Científico-Culturais (com Galileu, Newton, Comte, Darwin) e Revoluções Político-Filosóficas (com Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu). Depois do século XX, é seguro afirmar que vivemos em uma sociedade contemporânea na qual ocorre uma revolução industrial absolutamente informacional e tecnológica.



Outra ciência social moderna, a **Antropologia**, por sua vez, nasce da preocupação de entender e explicar as diferenças encontradas em grupos humanos além da Europa. A Antropologia constitui-se como uma ciência que estuda o Homem e, portanto, o comportamento humano em diferentes culturas. Se, como vimos recentemente, a Sociologia é a ciência que nasce na modernidade, preocupada em compreender esse momento histórico, a Antropologia nasce justamente da tentativa de compreender e de explicar as consequências que a própria modernidade provocou, ou seja, o expansionismo colonial e o contato com o "outro". Essa relação com o que lhes era física e culturalmente diferente provocou, tanto nos europeus como nos nativos dos lugares onde se faziam esses novos contatos, profundos impactos sociais. As interrogações e o espanto provocados por esses encontros fizeram com que a própria Europa tomasse certa consciência de si e começasse a cogitar sobre a natureza humana. Espelhando-se nos outros, rejeitando-os, fascinando-se por eles, ou somente comparando-se a eles, os europeus passaram a especular sobre suas instituições, seus costumes, sua cultura e suas próprias maneiras de ser e viver. Todo esse processo provocou, no Velho Mundo, uma verdadeira revolução intelectual, que veio a repercutir sobre todas as outras formas de se relacionar, produzir conhecimento, fazer política, trabalhar e viver.

////// APOIO AO TEXTO //////////////

1. Sobre a relação entre a Revolução Industrial e o surgimento da sociologia como ciência, assinale o que for correto.

- a) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.
- b) A migração de grandes contingentes populacionais das cidades para o campo gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.
- c) Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial compartilhavam uma perspectiva religiosa sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo comunista.
- d) Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.
- e) A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e as indústrias do século XIX inserissem sociólogos em seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

2. Sobre o surgimento da Sociologia e suas proposições acerca da explicação do mundo social, pode-se afirmar:

- a) a Sociologia é uma manifestação do pensamento moderno e uma forma de conhecimento do mundo social, cujas explicações são fundadas nas descobertas das ciências naturais e físicas, por pressupor uma unidade entre sociedade e natureza e rejeitar o uso de leis gerais no conhecimento.
- b) os pensadores fundadores da Sociologia concentraram seus esforços em interesses políticos e, portanto, práticos, face aos objetivos de contribuir para as transformações sociais e para a consolidação de uma nova ordem social diversa das sociedades feudal e capitalista.
- c) a desagregação da sociedade feudal e a consolidação da sociedade capitalista, com o consequente processo de industrialização e urbanização em países da Europa, contribuíram para o surgimento da Sociologia como forma de conhecimento das sociedades em extinção.
- d) a Sociologia surgiu no século XIX, vinculada à sociedade moderna, no contexto das transformações econômicas e sociais e no bojo das mudanças nas formas de pensamento, influenciadas pelas revoluções burguesas do século, bem como pelos ideais iluministas.
- e) a Sociologia é uma forma política constituída por meio do pensamento científico e tem por objetivo implantar ideias socialistas, dividindo a riqueza entre todos.

• O que é Sociologia?

A Sociologia é um estudo da estrutura social a partir das relações sociais entre os indivíduos. A partir desse estudo, é possível verificar mudanças na sociedade nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Os sociólogos discutem sobre religião, família, sexualidade, trabalho, meios de comunicação, criminalidade, moda e muitos outros fenômenos sociais que sofrem modificações conforme as situações e expectativas. Entretanto, os sociólogos procuram criar conceitos científicos e não colocar suas opiniões sobre os fenômenos sociais. A construção desses conceitos exige o uso de um método científico, por meio do qual os sociólogos podem observar, classificar, explicar e compreender os fenômenos sociais.



Sociologia como ciência

Os sociólogos estudam e pesquisam as estruturas da sociedade, como grupos étnicos, classes sociais (empresários, trabalhadores, ricos, pobres), gênero (homem, mulher, criança), além de instituições, como família, Estado, escola, igreja, etc.

Além disso, estudam as formas internas de estrutura (as camadas sociais, a mobilidade social, os valores) e os conflitos e formas de cooperação geradas por meio das relações sociais.

▶ Métodos:

- Técnicas qualitativas (descrição detalhada de situações e comportamentos);
- Técnicas quantitativas (análise estatística).

▶ Aplicações:

Planejamento social, programas de intervenção social, programas sociais e governamentais.

OBJETIVOS DA SOCIOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA

- ▶ Observar os fenômenos que se repetem nas relações sociais e formular explicações gerais e teóricas sobre esses fenômenos ou fatos sociais.
- ▶ Observar eventos sociais únicos (por exemplo, o surgimento do capitalismo) e explicar seus significados e sua importância na vida dos indivíduos.

Como vimos, a Sociologia **é uma parte das ciências humanas** que estuda o comportamento dos homens em relação ao meio em que vivem. Pode ser considerada uma **ciência empírica**, ou seja, uma ciência que constrói suas teorias a partir da observação de fenômenos do mundo. As ciências naturais também são empíricas; porém, com as ciências sociais é diferente: elas estudam fenômenos complexos, situados em planos de causalidade e determinação complicados. Em outras palavras, podemos dizer que os fenômenos que constituem a matéria-prima com a qual trabalham sociólogos, historiadores, economistas, psicólogos, filósofos, etc. não têm uma exatidão de causas; ao contrário, apresentam uma amplitude de determinações e possibilidades.

No âmbito das ciências sociais, sociólogos, antropólogos, politólogos e historiadores buscam muito mais interpretar e compreender fenômenos do que fornecer explicações e descrições pontuais e formais dos eventos apreendidos, como ocorre nas ciências naturais. Contrariamente às ciências sociais, o foco de observação de biólogos, físicos e químicos são coisas ou lugares precisamente definidos, que podem ser estudados em laboratórios.

Positivismo: o início da Sociologia como ciência

Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França, no começo do século XIX, como **desenvolvimento sociológico** do Iluminismo, em meio às crises sociais e morais advindas do nascimento da sociedade industrial. Segundo seu idealizador, **Auguste Comte** (1798-1857), o positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política, cuja intenção é afastar radicalmente a teologia e a metafísica da existência humana, pois o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. Assim, os problemas sociais seriam resolvidos a partir da compreensão do progresso histórico da humanidade.

A **característica essencial do positivismo é a devoção à ciência, que é vista como único guia da vida individual e social, única moral e única religião possível**. Por isso, vemos o positivismo ser compreendido como a “religião da humanidade” que busca explicar coisas mais práticas e presentes na vida do homem, como no caso das leis, das relações sociais e da ética.

O positivismo acompanhou e estimulou a organização técnico-industrial da sociedade moderna e fez uma exaltação ao industrialismo. Assim, podemos compreendê-lo como um resultado da sociedade industrial que, simultaneamente, ajuda no desenvolvimento dessa mesma sociedade.

Para isso, é necessário compreender que a humanidade não se reduz a uma espécie biológica: há, na humanidade, uma dimensão histórica que dá origem à civilização (ou “cultura”, como diriam os sociólogos no século XIX). **O homem, diz-nos Comte, “é um animal que tem uma história”.**

A obra fundamental de Comte é o “Curso de Filosofia Positiva” (escrita entre 1830-1842), na qual, a partir de aulas, o filósofo formulou a **“Lei dos três estados”** da evolução humana:



Auguste Comte foi o primeiro pensador a empregar a palavra “Sociologia”.

Louis Jule Etrevillod

Anotações:



1

ESTADO TEOLÓGICO

Estado em que a humanidade se organiza e vê o mundo a partir dos mitos e crenças religiosas.

2

ESTADO METAFÍSICO

Estado onde há a substituição de crenças baseadas em deuses para a formulação de ideias abstratas sem fundamentação científica.

3

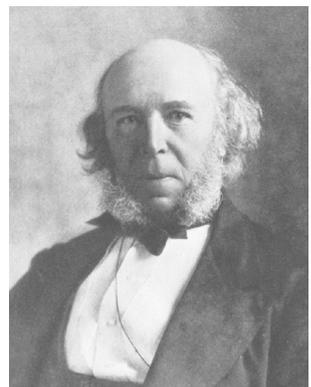
ESTADO POSITIVO

Estado marcado pelo triunfo da ciência, que seria capaz de compreender as manifestações naturais e humanas.

POSITIVISMO NO BRASIL

A bandeira do Brasil é um reflexo da influência positivista na política nacional. Na bandeira, existe o princípio positivista "Ordem e Progresso", embasado na ideia comteana "O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por meta", que representa os objetivos de uma sociedade fraternal, justa e progressista.

O corpo social de Herbert Spencer



O inglês Herbert Spencer foi um profundo admirador de Darwin.

Seguindo os caminhos do positivismo, Spencer (1820-1903) questionava-se sobre o que faz uma sociedade se manter unida depois que ela se torna mais complexa. Para responder a esse questionamento, ele disse que o "corpo social" funcionaria semelhantemente ao "corpo biológico", ou seja, funcionaria como um sistema no qual cada "órgão" social teria sua função, interdependente dos outros "órgãos" sociais. Assim, Spencer concluiu que, se uma das partes não está funcionando bem, atingirá a harmonia da relação com as outras partes.

Dito isso, podemos afirmar que Spencer foi um dos principais defensores do evolucionismo nas ciências humanas.

EVOLUCIONISMO SOCIAL

Está vinculado às teorias antropológicas do desenvolvimento social, que defendem a ideia de que as sociedades têm origem em um estado primitivo (de comportamento animalístico) e, com o passar do tempo, tornam-se civilizadas.

APOIO AO TEXTO

3. Sobre o positivismo, corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, apresente a soma das corretas.

01. Apesar de reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico e do mundo social, o positivismo busca no método das ciências da natureza, a orientação básica para legitimar a sociologia.

02. O positivismo enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.

08. O positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

16. O positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.

32. O positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.810, de 19 de fevereiro de 1998.



4. Para Augusto Comte, uma das funções da Sociologia ou Física Social era encontrar leis sociais que conduzissem o progresso da humanidade. Sobre os estágios do progresso social discutidos pelo autor, é correto afirmar:

- a) O estágio teológico nega a existência de apenas uma explicação divina para fenômenos naturais e sociais.
- b) O positivismo é o estágio superior do progresso social, porque se sustenta nos métodos científicos.
- c) O estágio mais simples é o mítico, seguido pelo teológico e pelo científico, que é o mais elaborado.
- d) O primeiro estágio do conhecimento é o metafísico, em que conceitos abstratos explicam o mundo.
- e) A Europa exemplificava uma sociedade em estado de desenvolvimento teológico.

5. Sobre o positivismo como uma das formas de pensamento social, podemos afirmar que:

I. é a primeira corrente teórica do pensamento sociológico preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.

II. derivou-se da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

III. foi um pensamento predominante na Alemanha, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração.

IV. nele, a sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coisas que funcionam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

Estão corretas:

- a) II, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I e III.
- e) todas estão corretas.

Anotações:

Leitura complementar

A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA

Examine a situação de um aluno de faculdade. Há grandes valores culturais e crenças que enfatizam a importância da educação e, desse modo, forçam os alunos a perceberem e acreditarem que eles devem ir à faculdade. Para alguns, há pressões e expectativas dos pais, tornando as pressões para ir à escola ainda maiores. Há limitações da própria escola – presença, fichas de leituras, provas – definindo o que se pode fazer. Há pressões de classe social – quanto dinheiro se tem para gastar –, que determinam se um aluno deve também trabalhar enquanto vai à escola. E, se o trabalho é necessário, há limitações do próprio local de trabalho, bem como os problemas de horário e conciliação entre escola e trabalho. A própria esposa e os filhos da pessoa podem limitá-la a um horário apertado. Existem restrições de economia e mercado de trabalho que afetam as decisões dos alunos sobre seus principais objetivos de carreira acadêmica e de vida. Há as políticas governamentais que afetam os fundos públicos para os alunos (empréstimos, doações, bolsas de estudo para pesquisas) e para a faculdade ou universidade como um todo. Essas restrições governamentais e econômicas são, por sua vez, amarradas à política econômica mundial com balanços da autoridade geopolítica e comércio econômico. Há o ponto que espero que esteja claro: todos nós vivemos numa teia complexa de causas que dita muito do que vemos, sentimos e fazemos. Nenhum de nós é totalmente livre, na verdade, podemos escolher nosso caminho na vida cotidiana, mas nossas opções são sempre limitadas. Isso reforça a ideia sociológica de que o homem é produto e produtor de sua cultura. Ele constrói seu meio e é por ele construído.

A Sociologia examina essas limitações e, como tal, é uma área muito ampla, pois estuda todos os símbolos culturais que os seres humanos criam e usam para interagir e organizar a sociedade, ela explora todas as estruturas sociais que ditam a vida social, examina todos os processos sociais, tais como desvio, crime, divergência, conflitos, migrações e movimentos sociais, que fluem por meio da ordem estabelecida socialmente, e busca entender as transformações que esses processos provocam na cultura e na estrutura social.

Em tempos de mudança, em que a cultura e a estrutura estão atravessando transformações dramáticas, a Sociologia torna-se especialmente importante. Como a velha maneira de fazer as coisas se transforma, as vidas pessoais são interrompidas e, como consequência, as pessoas buscam respostas para o fato de as rotinas e as fórmulas do passado não funcionarem mais.

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. Sociologia Contemporânea. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.



» Conceitos Sociológicos e Desigualdades Sociais

▶ **Interação Social:** Uma ação coletiva entre dois ou mais indivíduos com objetivos em comum, que os faça conviver ou trabalhar juntos.

▶ **Grupo Social:** Conjuntos de indivíduos que interagem uns com os outros durante certo período de tempo. Dividem-se em:

- Grupos primários - família, amigos, amigos de infância, de escola, ou seja, pessoas com quem o indivíduo interaja mais pessoalmente.

- Grupos secundários - colegas em geral, vizinhos, professores, patrões, motoristas, secretárias, ou seja, pessoas que o indivíduo trata de maneira impessoal por ter pouco ou nenhum contato íntimo, restrito.

▶ **Comunidade:** Grupo local, bastante integrado, com predominância de grupos primários: pessoais, informais, sentimentais, tradicionais, que envolvem o indivíduo como um todo. A cultura de uma comunidade é geralmente tradicional e homogênea, passada de pai para filho e resistente a influências externas.

▶ **Sociedade:** Conjunto de grupos de indivíduos e instituições cujos relacionamentos são impessoais, formais, utilitários, especializados e geralmente baseados em contratos escritos.

▶ **Socialização:** Processo pelo qual a pessoa aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência de experiências dos agentes sociais significativos.

▶ **Sistema social:** Uma pluralidade de indivíduos que desenvolve interações, segundo normas e significados culturais compartilhados.

▶ **Raça:** Um grupo humano que se define e/ou é definido por outros grupos como diferente em virtude de características físicas inatas e imutáveis. Um grupo socialmente definido com base em critérios físicos.

▶ **Etnia:** Práticas culturais e pontos de vista de uma determinada comunidade, pelos quais se diferencia de outras. Os membros de grupos étnicos veem a si mesmos como culturalmente distintos de outros grupos da sociedade e são vistos como tal pelos outros grupos. Muitas características diferentes podem distinguir os grupos étnicos uns dos outros, porém, as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade - real ou imaginada -, a religião e os estilos de vestuário.

▶ **Estratificação social:** Processo que coloca as pessoas de uma sociedade em camadas (estratos) sociais diferentes, segundo suas condições econômicas, raciais, ideológicas, etc.

- A estratificação forma grupos sociais de acordo com características em comum que os indivíduos têm. Por exemplo: negros, brancos, índios, católicos, evangélicos, protestantes, etc.

- Essa divisão da sociedade só existe devido à desigualdade social.

Estado, governo e nação

O **Estado** é formado por um **conjunto de instituições** públicas que representam, organizam e atendem aos anseios da população que habita o seu território.

O **Governo** é uma das instituições que compõem o Estado.

A **Nação** é o agrupamento ou organização de uma sociedade que partilha dos mesmos costumes, características, idioma, cultura.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO

POVO

Conjunto de indivíduos ligados a um Estado pelo vínculo político-jurídico da nacionalidade.

TERRITÓRIO

Base geográfica do Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania.

GOVERNO

Conjunto das funções necessárias à manutenção da ordem jurídica e da administração pública.

SOBERANIA

Propriedade que tem um Estado de ser uma ordem suprema que não deve a sua validade a nenhuma outra ordem superior.

• Desigualdade social

O que é desigualdade social?

A desigualdade social é o fenômeno em que ocorre a diferenciação entre pessoas no contexto de uma mesma sociedade, colocando alguns indivíduos em condições estruturalmente mais vantajosas do que outros. Ela se manifesta em todos os aspectos: cultura, cotidiano, política, espaço



geográfico e muitos outros, assumindo feições distintas, porque é constituída de um conjunto de elementos econômicos, políticos e culturais próprios de cada sociedade.



CAUSAS DA DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade social, seja ela intelectual, econômica ou de qualquer outra forma, materializa-se no espaço social, ou seja, torna-se visível na composição estrutural das sociedades, sejam elas rurais ou urbanas. As cidades e os lugares expressam a diferenciação econômica entre as pessoas, que é resultante, muitas vezes, de questões

históricas que submetem cidadãos, e até grupos étnicos, a contextos de subalternidade. Um exemplo foi o processo de escravidão que até hoje deixa suas marcas no sentido de manter a maior parte da população negra com baixos níveis de renda e educação.

Segundo Rousseau, a desigualdade tende a se acumular. Os que vêm de família modesta têm, em média, menos probabilidade de obter um nível alto de instrução. Os que possuem baixo nível de escolaridade têm menos probabilidade de chegar a um *status* social elevado, de exercer profissão de prestígio e ser bem remunerado. É verdade que as desigualdades sociais são, em grande parte, geradas pelo jogo do mercado e do capital, assim como também é verdade que o sistema político intervém de diversas maneiras para regular, regulamentar e corrigir o funcionamento dos mercados em que se formam as remunerações materiais e simbólicas.

A maioria das desigualdades sociais envolvendo raça e gênero estão conectadas à cultura de cada sociedade. O pensamento cultural transmitido de uma geração à outra pode fazer com que a desigualdade, a discriminação e o preconceito permaneçam entre os grupos sociais.

DESIGUALDADE ECONÔMICA

Inúmeros dados e estudos apontam que a desigualdade social e econômica cresce em todo o mundo. Dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais. Um relatório da ONG Oxfam demonstra também que as 85 pessoas mais ricas do mundo possuem uma renda equivalente à das 3,5 bilhões de pessoas mais pobres.

A desigualdade econômica é percebida pela distribuição desigual de renda. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU, em 2021, o Brasil era a 9ª nação mais desigual do mundo. O índice Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou, em 2011, que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade). Em 2014, o Brasil apresentou o índice de 0,49; porém, esta desigualdade ainda é alarmante.

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) disse que a desigualdade de renda atingiu o maior patamar já registrado no Brasil. O coeficiente de Gini, em março de 2019, apresentou o número de 0,62.

Entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres, a renda acumulada dos mais ricos aumentou 8,5%; a dos mais pobres caiu 14% em 7 anos.



Desigualdade de renda no mundo medida pelo Coeficiente de Gini de acordo com dados do Banco Mundial (2014).

Segundo os cálculos de estudo do Banco Mundial, realizado a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a parte mais pobre da população não saiu da pobreza com o benefício emergencial de 2020, apenas teve uma renda temporária, retornando à situação anterior após o fim do benefício.

De 2014 a 2019, a renda dos 40% mais pobres caiu, em média, 1,4% por ano. No entanto, a renda média dos brasileiros como um todo cresceu 0,3% ao ano. Se essa distribuição de renda tivesse sido mais equilibrada, haveria 13 milhões de brasileiros a menos na faixa da pobreza e 9 milhões a menos na faixa de extrema pobreza, em 2022.

O Banco Mundial considera que quem tem uma renda per capita menor que 499 reais por mês (até US\$ 5,5 por dia) vive na pobreza, e a pobreza extrema atinge quem tem menos de 178 reais per capita por mês (até US\$ 1,9 por dia).

Assim, houve um aumento da desigualdade de renda segundo apontou o índice de Gini. Em 2015, o Brasil apresentou uma desigualdade de 0,525 — a menor da história do país — e alcançou 0,550 em 2018. Lembrando que o índice ou coeficiente de Gini trabalha com números entre 0 e 1, sendo que os valores mais próximos de 1 indicam maior desigualdade na sociedade. Em 2021, o Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita aumentou de 0,524 para 0,544, indicando o crescimento da desigualdade.

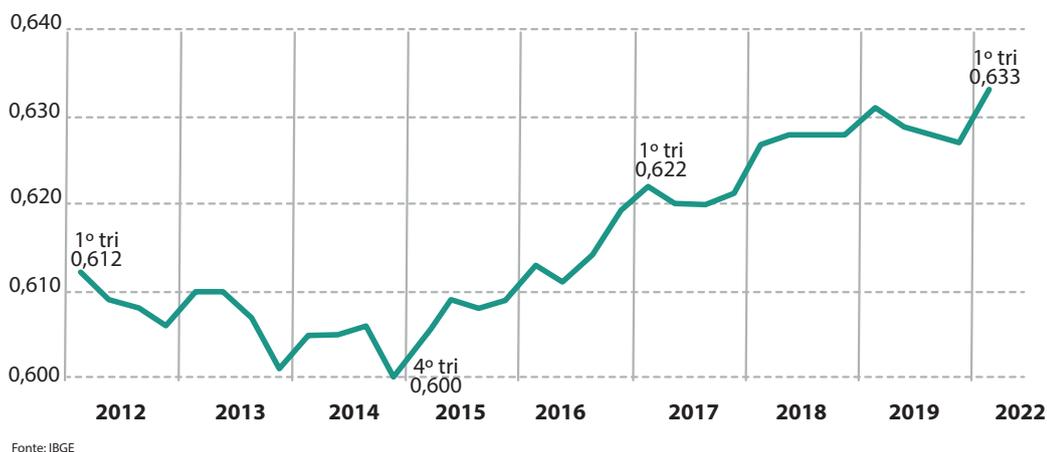


Dica de vídeos sobre desigualdade



Disparidade maior

índice de Gini da renda domiciliar per capita



Desigualdade de renda

▶ O rendimento médio mensal real domiciliar per capita em 2021 foi de R\$ 1.353, o menor valor da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Com isso, a massa do rendimento mensal real domiciliar per capita caiu 6,2% ante 2020, chegando a R\$ 287,7 bilhões em 2021, seu segundo menor valor, desde 2012 (R\$ 279,9 bilhões).

▶ O percentual de pessoas com rendimento na população do país caiu de 61,0% em 2020 para 59,8% em 2021, o mesmo percentual de 2012 e o mais baixo da série. A queda desse indicador foi mais intensa no Norte.

▶ O rendimento médio mensal real da população residente com rendimento foi o menor da série histórica nos seguintes tipos: todas as fontes de rendas (R\$ 2.265), em outras fontes (R\$ 1.348), em aposentadoria e pensão (R\$ 1.959) e em outros rendimentos (R\$ 512). Tais quedas podem ser explicadas, também, pela inflação.

▶ De 2020 para 2021, apesar do aumento da população ocupada, a massa do rendimento mensal real de todos os trabalhos caiu 3,1%, indo de R\$ 223,6 bilhões para R\$ 216,7 bi, no período.

▶ De 2020 para 2021, o percentual de domicílios com alguém recebendo “Outros programas sociais”, categoria que inclui o auxílio-emergencial, caiu de 23,7% para 15,4%, enquanto a proporção de domicílios com beneficiários do Bolsa-Família aumentou de 7,2% para 8,6%.

▶ A queda do rendimento mensal domiciliar per capita foi mais intensa entre as classes com menor rendimento.

▶ Em 2021, o rendimento médio do 1% da população que ganha mais era 38,4 vezes maior que o rendimento médio dos 50% que ganham menos.

▶ A desigualdade cresceu para o conjunto da população e ficou praticamente estável para a população ocupada: o Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita aumentou de 0,524 para 0,544.

Fonte site do IBGE: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em 02/12/2022.

Extrema pobreza voltou a subir em 2021

Veja a trajetória anual da taxa de pobreza, em %



DESIGUALDADE RACIAL

A desigualdade racial é o resultado de distinções sociais hierárquicas entre grupos étnicos dentro de uma sociedade, muitas vezes estabelecida com base em características como a cor da pele e outras características físicas ou de origem e cultura de um indivíduo.

O tratamento desigual de oportunidades entre os grupos raciais é, geralmente, o resultado de alguns grupos étnicos, considerados superiores a outros. As práticas discriminatórias resultam de estereótipos e suposições sobre a biologia, a capacidade cognitiva, etc. Essas atribuições negativas são divulgadas pela sociedade a partir de diferentes meios, incluindo a televisão, os jornais e a internet, os quais desempenham papel na promoção de preconceitos de raça, marginalizando grupos de pessoas. Isto, juntamente com a xenofobia e outras formas de discriminação, continua a ocorrer nas sociedades com o aumento da globalização.

A população afrodescendente está entre 55% e 56% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2020 e 2021, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo assim, eles são os mais atingidos pela desigualdade racial e social: entre os negros, as taxas de analfabetismo e desemprego são maiores, e os rendimentos médios, menores.

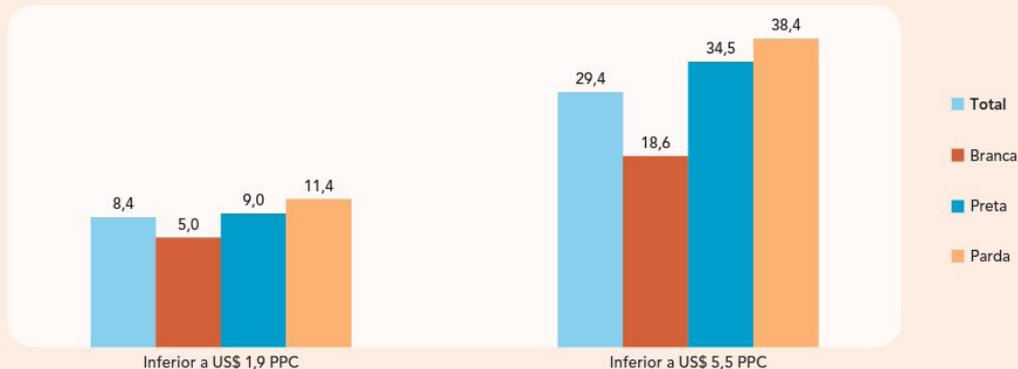
A pobreza e o desemprego em 2021 atingiram quase em dobro os pretos e pardos no Brasil em comparação com os brancos. Segundo os dados do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, feito pelo IBGE, em 2021, 22,5% da população branca estava desempregada ou com emprego insuficiente. Mas entre pretos e pardos, este número foi de 32% entre pretos e 33,4% entre pardos. E as taxas de desempregados no país, em 2020, atingiram 35,2% dos brancos contra 12% de pretos e 52% de pardos.

Além disso, a informalidade é um fator negativo quando se trata de condições de emprego. No Brasil, o trabalho informal está presente: 43,5% dos pretos e 47% dos pardos estavam na informalidade, enquanto que esse tipo de trabalho atingiu 32,7% dos brancos.

Em 2021, 34,5% dos pretos e 38,4% dos pardos estavam na linha da pobreza. E 9% de pretos e 11% de pardos na linha da extrema pobreza. Entre brancos, 18,6% na pobreza e 5% na extrema pobreza.

Pessoas com rendimento mensal domiciliar per capita abaixo das linhas de pobreza (%)

2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.
Nota: Valores deflacionados para reais médios de 2021.

Anotações:

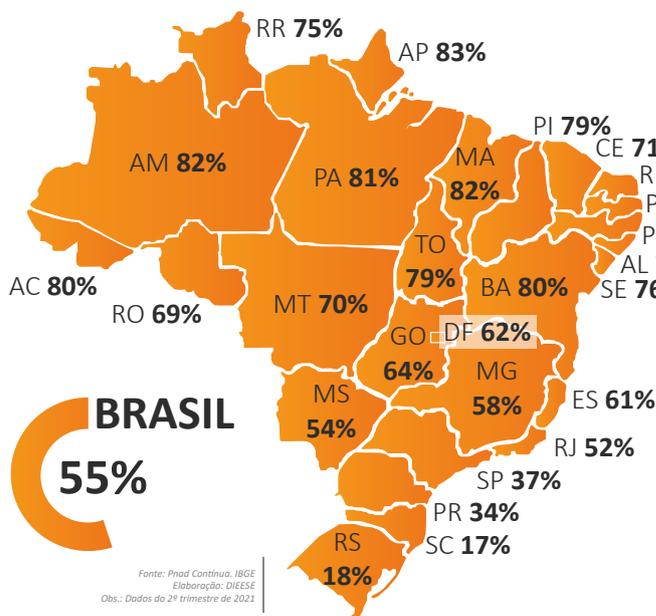


BRASIL

A inserção da população negra e o mercado de trabalho

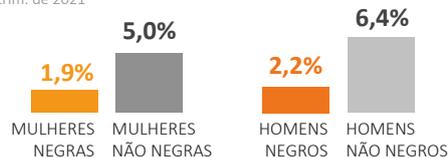
POPULAÇÃO NEGRA

Proporção de negros na população total por UF



OCUPADOS EM CARGOS DE DIREÇÃO

Brasil, 2º trim. de 2021



SUBUTILIZAÇÃO

Taxa de subutilização da força de trabalho, Brasil, 2º trim. de 2021



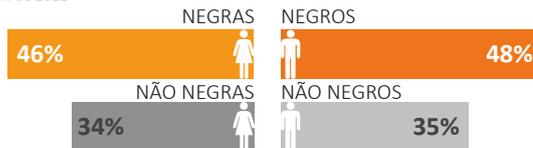
RENDIMENTO MÉDIO

Brasil, 2º trim. de 2021



TRABALHO DESPROTEGIDO

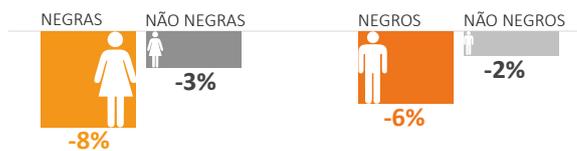
2º trim. de 2021



Obs.: Trabalhador desprotegido é aquele que está empregado sem carteira assinada, autônomos que não contribuem com a Previdência Social e trabalhadores familiares auxiliares.

VARIAÇÃO NO NÚMERO DE OCUPADOS

Brasil, 1º de 2020 e 2º trim. de 2021

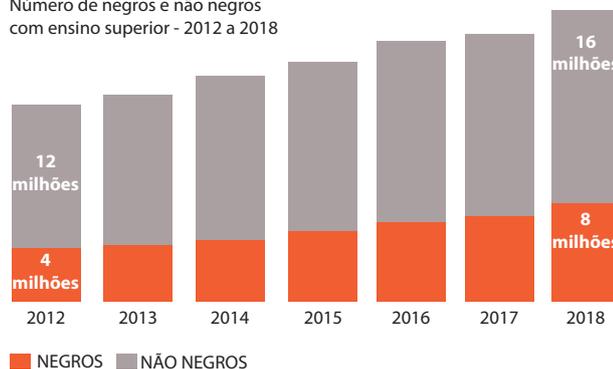


www.dieese.org.br

DIEESE

ESCOLARIDADE

Número de negros e não negros com ensino superior - 2012 a 2018



DESIGUALDADE DE GÊNERO

Um dos fatores centrais na construção das desigualdades tem sido a discriminação de gêneros. **A discriminação sexual é estruturada nas distinções sociais e culturais entre homens e mulheres, que convertem as diferenças sexuais biológicas em hierarquias de poder, status e renda.**

Essa desigualdade também pode ser definida como a divisão de tarefas, posto de trabalho e profissões com base no feminino e masculino. Essa prática, que era comum na sociedade, começou a ser questionada apenas recentemente. A consequência dessa desigualdade é que as mulheres ganham menos que os homens fazendo o mesmo trabalho, com o mesmo grau de ensino e mesmos horários.

A ênfase na desigualdade de gênero nasce do aprofundamento da divisão em papéis atribuídos a homens e mulheres, particularmente nas esferas econômica, política e educacional.

Segundo pesquisa do IBGE, a desigualdade de gênero ainda persiste no mercado de trabalho. 41,8% dos cargos de chefia são ocupados por mulheres, contra 58,2% por homens. O levantamento do IBGE teve como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2018 para analisar as diferenças de rendimento médio real entre mulheres e homens de 25 a 49 anos. Um fator relevante é que a pesquisa mostrou que as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações do setor industrial, chegando a receber um terço do salário pago a homens que desempenham a mesma função. Outro destaque está na desigualdade salarial entre homens e mulheres, que ainda é grande, apesar da redução de 1,2% no ano passado, em que agora as trabalhadoras ganham em média 20,5% menos que os homens no país.

Segundo o levantamento, mulheres sem filhos ganham cerca de R\$ 2.115 por mês, e ter o primeiro filho faz o salário ser reduzido em 24%. Caso o número de filhos aumente, chegando a três ou mais, a queda no salário chega na casa dos 40%.

O Brasil ocupa o 94º lugar no ranking de desigualdade de gênero feito pelo Fórum Econômico Mundial com 146 nações. Em comparação aos países da América Latina, o Brasil está atrás da Argentina (33º), Peru (37º), Bolívia (51º), Uruguai (72º), Colômbia (75º) e Paraguai (80º).

Com uma população aproximada de 108,1 milhões de mulheres, houve uma melhora em 2022, com relação ao ano de 2021, na diferença de oportunidades oferecidas para elas e eles. Com relação aos rendimentos, a desigualdade de gênero diminuiu, mas não de forma significativa, pois isso aconteceu, principalmente, porque o salário recebido pelos homens reduziu. Em 2022, as mulheres ganham 1% a mais do que em 2021, enquanto os homens recebem 7% a menos. Houve crescimento em oportunidades educacionais, mas ainda é preciso aumentar a participação feminina no cenário político.

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL

*dados de 2018

Ranking sobre disparidade de gênero



Brasil ocupa o 94º lugar

piores posição entre os países da América Latina

Representatividade na política

152ª posição em um ranking de 190 países

Apenas **10,5%** das cadeiras na câmara dos deputados são ocupadas por mulheres

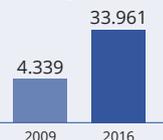
Abaixo da média mundial e na pior posição da América do Sul

Violência doméstica

Em 2018, **1,6 milhão de mulheres** foram espancadas

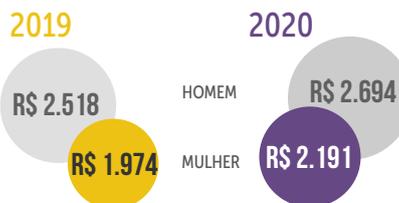
37,1% da população feminina já sofreu algum tipo de assédio

Denúncias de **violência física** por cônjuge ou namorado



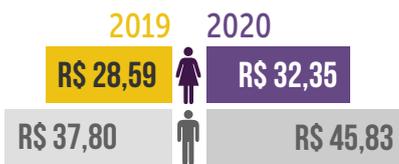
Fontes: Relatório sobre a disparidade de gênero 2018 - Fórum Econômico Mundial, IBGE, Ministério da Saúde, Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

ELAS CONTINUAM GANHANDO MENOS



MESMO CARGO, RENDIMENTO MENOR

RENDIMENTO MÉDIO REAL POR HORA DE DIRETORES E GERENTES



MESMO COM ENSINO SUPERIOR, ELAS SEGUEM GANHANDO MENOS



Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - IBGE
Elaboração: DIEESE

www.dieese.org.br



Algumas teorias sociológicas acerca da desigualdade social

MARGARET MEAD (1901-1978)



Margaret Mead.

Homens e mulheres aprendem papéis de gênero por meio de sistema de recompensa e punição, que encorajam a conformidade sexual. Mas definições de tendências “naturais” de homens e mulheres variam de cultura para cultura. As mulheres não precisam ser cuidadoras de criança; os homens não precisam ser o sexo dominante. As diferenças entre os sexos são criações culturais.

Após estudo social de tribos africanas, Mead detectou o fato de que alguns comportamentos são codificados como masculinos numa sociedade e femininos em outra, o que levou a socióloga a argumentar que as atitudes temperamentais não podem mais ser consideradas como ligadas ao sexo.

PIERRE BOURDIEU (1930-2002)

Bourdieu defende a ideia que o sistema de classe social é reproduzido a partir do próprio grupo social no qual o indivíduo está inserido. A classe social não é definida apenas pela economia, mas também pelo *habitus* (viver a vida de modo similar aos outros membros do seu grupo social). O *habitus* é um conjunto de disposições sociais internalizadas individualmente que moldam as percepções, os sentimentos e as ações de uma pessoa. É criado a partir da interação do eu individual, da cultura do grupo e das instituições sociais da família e da escola. A partir do *habitus*, a classe social da pessoa pode ser discernida pela maneira como anda, fala, ri, chora, etc. O *habitus* capacita e restringe o jeito que os indivíduos pensam, percebem, agem e interagem com o mundo ao seu redor.



Pierre Bourdieu.

ELIJAH ANDERSON (1943 -)

“O negro é tratado como um forasteiro perigoso até que prove ser digno de confiança”.

Para muitos brancos, o gueto é o lugar onde vivem os negros. Esse lugar é entendido como uma área da cidade que é sem lei, empobrecida, dominada pelas drogas e caótica. Por isso, quando se pensa no negro, é imaginado alguém imoral, viciado e criminoso, merecedor do preconceito e da discriminação.

Os negros de classe média talvez consigam remover esse “rótulo”, diz Anderson, mas o problema para os ne-

gros mais pobres não é resolvido tão facilmente. Como um negro trabalhador e morador do gueto vai rebater o preconceito que já existe contra ele? A ideia que os negros têm um lugar específico na sociedade continua ativa na imaginação dos brancos.

GILBERTO FREYRE (1900-1987)

Dedicou suas obras à interpretação do Brasil sob os ângulos da Sociologia, da Antropologia e da História. Autor do livro “Casa Grande e Senzala”.

Segundo Freyre, o Brasil estaria destinado a ser um novo mundo nos trópicos: um experimento exclusivamente americano no qual europeus, índios e africanos tinham se juntado para criar uma sociedade genuinamente multirracial e multicultural.

Críticas e contradições:

- ▶ O mito do “bom senhor” e o caráter benigno do imperialismo português impediu o surgimento de categorias raciais rígidas.
- ▶ Democracia racial brasileira: conceito erroneamente atribuído ao pensador. Trata-se de um ideal político de coexistência da diversidade. Reconhecer a intensa miscigenação entre raças não significa dizer que há ausência de preconceito e discriminação.

FLORESTAN FERNANDES (1920-1995)

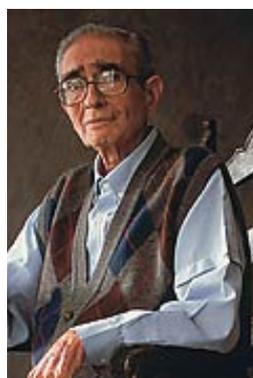
Sociólogo e político brasileiro. Questionou a ausência dos negros em estruturas de poder e mostrou que a manutenção dos privilégios das elites depende de barrar a democracia racial. Para ele, a **democracia racial é mito** no Brasil, ela ainda não existe.

O uso da democracia racial para obscurecer a realidade do racismo tem sido referido como a ideia do “preconceito de ter preconceitos”.

Ou seja, porque o Estado assume a ausência de preconceito racial, ele não consegue admitir que existem poucas leis para combater a discriminação racial, pois acredita que tais esforços sejam desnecessários.



Gilberto Freyre.



Florestan Fernandes.

RAEWYN CONNELL (1944 -)

O patriarcado e a masculinidade hegemônica formam um sistema de poder que empodera os homens e capacita sua dominação sobre as mulheres.

Connell alega que a forma hegemônica fortemente ligada ao ideal patriarcal do macho poderoso, agressivo e sem emoções está se espalhando pelo mundo por intermédio do processo de globalização. As mulheres seriam complacentes devido à sua lealdade às religiões patricarais e narrativas românticas, e sua perpetuação de expectativas de gênero nos filhos sustém o poder do ideal patriarcal e da masculinidade hegemônica.

Masculinidade subordinada: formas subordinadas ou marginalizadas de masculinidade são aquelas que se desviam da norma. Os homens que as escolherem sofrem humilhação, exclusão e perda de privilégios (como no caso da homossexualidade).



Raewyn Connell.

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA (1902-1982)

Foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX. Em seu livro *Raízes do Brasil*, o sociólogo analisou o padrão de colonização ibérica, diferenciando a colonização portuguesa e espanhola, além da imensa miscigenação como resultado do processo colonizador. Para ele, as colônias espanholas foram mais intensamente modificadas devido à característica violenta de seus colonizadores, diferentemente das colônias portuguesas, pois eram vistas como um lugar apenas de passagem e tiveram uma relação menos impositiva, de baixa capacidade de organização social. Um dos reflexos dessas características dos colonizadores portugueses no Brasil foi uma **colonização não planejada**, que acabou estruturando a sociedade brasileira como um todo.

Buarque também introduziu no Brasil os estudos de Max Weber, desenvolvendo a partir disso o conceito de "homem cordial" que continua sendo uma forma explicativa do homem brasileiro. **Homem cordial:** ao contrário do que se imagina, a palavra cordial vem do latim *cordis*, que significa "coração". A população brasileira, formada a partir da colonização, era uma população cordial nos vários sentidos: eram cordiais ao aceitar os mandos da colonização e eram cordiais ao sucumbir às **prioridades do âmbito privado** em detrimento do bem público. Essa tendência de pensar primeiramente em seus interesses privados é uma característica do homem cordial que, na política, vai na contramão da ideia de igualdade, deliberação e democracia, pois o homem cordial quer sempre tratamento preferencial e especial. Isso explica a origem da **corrupção estrutural** presente no povo brasileiro, que teria seu fundamento na ausência de nacionalismo dos portugueses e que levou a colônia portuguesa a ser fundada de maneira não ética.



Sérgio Buarque de Holanda.

APOIO AO TEXTO

1. Sobre as instituições responsáveis pelos processos de socialização dos indivíduos, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- () A família deixou de ser uma instituição de socialização primária relevante, pois, no século XXI, não transmite mais as habilidades necessárias para o agir em sociedade.
- () A escola é responsável pela socialização secundária dos indivíduos, atuando tanto na formação profissional dos estudantes quanto na transmissão de valores e normas compatíveis com a estrutura social vigente.
- () Os grupos de colegas e amigos formados na adolescência e na juventude podem ser definidos como instituições de socialização importantes, pois desempenham papel cada vez mais relevante no processo de formação das identidades sociais.
- () Os meios de comunicação, apesar de cada vez mais presentes na vida moderna, não interferem no processo de socialização primária e secundária, pois a exposição aos seus conteúdos sempre é mediada e controlada pela família e pela escola.
- () O processo de socialização encerra-se no final da juventude, não se estendendo pela vida adulta. Nessa etapa da vida individual adulta, as habilidades e os valores necessários para viver em sociedade já estão de tal forma cristalizados que não podem mais ser alterados.

A sequência correta é:

- a) V - F - F - V - V
- b) V - V - F - V - V
- c) V - F - F - F - V
- d) F - V - V - V - F
- e) F - V - V - F - F

2. Problemas de ordem na sala de aula, com frequência, resultam das dificuldades da formação de valores e atitudes dos alunos, em face das mudanças da vida social. Sobretudo no meio urbano, e com adolescentes, isso ocorre porque:

- a) a família e a escola ganham mais importância que os grupos de vizinhança e a comunidade.
- b) a família, a igreja e a comunidade ganham mais importância que os meios de comunicação e a vizinhança.
- c) a escola e os grupos de colegas ganham mais importância que os meios de comunicação e de informação.
- d) os meios de comunicação e os grupos de colegas ganham mais importância que a escola e a família.
- e) os grupos primários, como a família e o grupo de colegas, ganham mais importância que a televisão.

3. As relações sociais são essenciais para a formação de uma sociedade. Como são as relações sociais?

- a) As relações sociais são dinâmicas e transformam-se com as mudanças na sociedade.
- b) As relações sociais são fixas e imutáveis, mesmo com uma mudança na sociedade.
- c) As relações sociais são dinâmicas, porém não se transformam com as mudanças na sociedade.
- d) As relações sociais são estáveis, inócuas e hierarquizadas.
- e) As relações sociais são dinâmicas, instáveis e não se transformam com uma mudança na sociedade.



4. (UNISC) Leia os trechos abaixo.

Por meio do mito da democracia racial, aprendemos que o Brasil é um país onde não existe preconceito ou discriminação de raça ou cor e onde as diferenças são absorvidas de forma cordial e harmoniosa.

[...]

Vejam as diferenças entre brancos/as, pretos/as e pardos/as em termos de apropriação da renda nacional, segundo os dados da *Pesquisa Nacional de Amostra Domiliar* do ano de 2001:

- Entre os 10% mais pobres do país, 59,5% são pardos/as, 7,8% são pretos/as e 32,7% são brancos/as.

- Entre o 1% mais ricos, 11,0% são pardos/as, 1,8% são pretos/as e 87,2% são brancos/as.

Se levarmos em conta que a composição racial da população brasileira é de 53,4% de brancos/as, 5,6% de pretos/as e 40,4% de pardos/as, as desigualdades são muito significativas, ou seja, a pobreza é mais democrática que a riqueza.

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009, p. 200 e 231. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2009/gde-2009-livro-de-conteudo.pdf>.

Comparando os dois trechos, podemos dizer que os autores estão afirmando que, no Brasil:

- a) a democracia racial é uma falsa constatação, já que aquilo que é chamado de pobreza tem cor.
- b) a mistura racial é positiva e a miscigenação solucionou o problema das desigualdades entre brancos/as e negros/as.
- c) as relações de proximidade e cordialidade entre brancos/as e negros/as são a causa da existência de atitudes de preconceito e discriminação.
- d) os negros são uma das raças formadoras do país e da nacionalidade brasileira.
- e) a questão da desigualdade socioeconômica não está relacionada à diversidade étnica.

Anotações:

5. (UNISC) “De acordo com a PNAD, a desigualdade de renda no Brasil vem caindo continuamente desde 2001. Entre 2001 e 2011, a renda per capita dos 10% mais ricos aumentou 16,6% em termos acumulados, enquanto a renda dos mais pobres cresceu notáveis 91,2% no período. Ou seja, a do décimo mais pobre cresceu 550% mais rápido que a dos 10% mais ricos. Os ganhos de renda obtidos aumentam paulatinamente, na medida em que caminhamos do topo para a base da distribuição de renda.”

IPEA. In: Comunicados do IPEA nº 155. A Década Inclusiva (2001-2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda. Brasília, DF: IPEA, 2012.

O fragmento de texto acima indica que houve uma mudança em relação à mobilidade social no Brasil, entre os anos de 2001 e 2011. Com base nos dados descritos, pode-se afirmar que:

- somente houve alteração nos rendimentos dos estratos mais altos da população brasileira.
- nos últimos 10 anos, vem ocorrendo um processo de mobilidade social ascendente no Brasil, com o incremento da renda dos estratos mais pobres da população.
- o rendimento dos estratos mais ricos e o dos mais pobres vêm crescendo na mesma proporção e velocidade.
- há uma tendência de diminuição dos níveis de desigualdade social no Brasil.
- o rendimento dos estratos mais pobres é equivalente ao dos mais ricos no país.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- Somente as afirmativas II e V estão corretas.
- Somente a afirmativa II está correta.

6. (UNISC) *Socialização política* é o termo que designa a formação de atitudes políticas dos indivíduos ao longo da vida. Esse processo inicia na infância e prolonga-se até o final da existência. A *socialização primária* é a que ocorre na infância, com forte influência da família. A *socialização secundária* é todo processo subsequente, marcado por diversas transformações parciais de atitudes, por influência da família, da escola, dos grupos de amigos, dos meios de comunicação, entre outros. A *ressocialização*, fruto de acontecimentos impactantes (guerras, tragédias, revoluções), assemelha-se à socialização primária, implicando transformações atitudinais profundas.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.

Do texto acima, depreende-se que:

- os políticos começam sua carreira política cedo, na infância.
- os filhos de políticos tendem a ser políticos, em decorrência da influência da família, desde a infância.
- as atitudes políticas são formadas na infância e na juventude e só mudam profundamente em caso de acontecimentos impactantes.
- a formação de atitudes políticas é um processo dinâmico, caracterizado por múltiplas influências do meio social.
- o interesse e a participação política comprovam que o indivíduo tem atitudes políticas; a falta de interesse e de participação evidencia a ausência dessas atitudes.



7. (UNISC) Contrapondo-se à percepção de que as condutas de homens e mulheres são resultado da dimensão biológica, as ciências sociais têm demonstrado, através do conceito de gênero, que a organização dos significados da diferença sexual varia cultural e historicamente. A antropóloga Henrietta Moore destaca que estudos realizados em diferentes contextos culturais demonstram a diversidade de significados atribuídos às categorias homem e mulher, concluindo que “[...] não se pode afirmar que as diferenças biológicas determinam construções de gênero e, por conseguinte, não pode existir um sentido unitário ou essencial atribuível à categoria ‘mulher’ ou à categoria ‘homem’”.

MOORE, H. Understanding sex and gender. In: INGOLD, Tim (Ed.). Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres: Routledge, 1997, p. 814.

Considerando a citação de Moore, analise as afirmativas abaixo.

- I. As relações entre homens e mulheres e os comportamentos são socialmente construídas e não podem ser consideradas naturais ou predeterminadas.
- II. As diferenças biológicas entre os sexos constituem a base universal para as definições de homem ou mulher.
- III. As diferenças entre homens e mulheres na vida social são provenientes da biologia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

Anotações:





» Cultura

• Cultura, natureza, raça e comportamento



© Thomas/Foto

As esculturas podem revelar o pensamento e a forma de comportamento de um povo.

No transcorrer do século XVIII e, principalmente, no século XIX, os diferentes “tipos” humanos passaram a ser caracterizados como diferentes “raças”. **Diferenciados por suas características morfológicas e fenotípicas, a palavra *raça* foi reapropriada da especificação dos animais domesticados, servindo como forma de categorização de diferenças físicas humanas.**

Agrupados por suas características físicas, diferentes “tipos” humanos, das mais diversas populações humanas, passaram a ser denominados de Raças. O homem europeu, branco, católico, racionalista, cartesiano, darwinista e etnocêntrico passou a classificar os “outros”, valorando cada uma das categorias.

Esse foi o tom do uso da palavra *raça* no século XVIII e no transcorrer do século XIX. **Seu tipo físico, pré-disposto geneticamente, determinava suas habilidades e seu comportamento.** Raça, portanto, determinava comportamento. Nesse caso, passou-se a acreditar que as diferentes populações humanas se diferenciam por sua natureza intrínseca. Seriam, então, **“naturalmente” diferentes.**

A distinção de seres humanos a partir de suas diferenças fenotípicas, principalmente a cor de sua pele, não é mais do que uma **construção sociocultural** que instrumentalizou a exclusão e a dominação social e cultural eurocentrista. **Alguns antropólogos defendem que os seres humanos não se parecem ou se distinguem apenas por sua herança biológica, mas porque pertencem a diferentes sistemas culturais.** Esta é a palavra: *Cultura*. São as culturas humanas as responsáveis pelas dissensões ou aproximações entre as pessoas ou grupos humanos.

“A Raça pode ser entendida como um conjunto de relações sociais que permitem situar os indivíduos e os grupos e determinar vários atributos ou competências com base em aspectos biologicamente fundamentados. As distinções raciais representam mais do que formas de descrever as diferenças humanas – são também fatores importantes na reprodução de padrões de poder e desigualdade dentro da sociedade”.

GIDDENS, Anthony. *A Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

• Produção da cultura

O que distingue um animal não humano de um ser humano é a capacidade deste último de produzir cultura. **A cultura é a capacidade que somente os seres humanos possuem de, a partir dos signos e símbolos, produzirem significados.** Os animais não humanos, como não possuem essa capacidade, são totalmente determinados genética e biologicamente, ou seja, por sua natureza. Ao contrário deles, os seres humanos, mesmo a partir de uma herança genética, produzem sua cultura, suas relações com os outros seres humanos e com seu meio. Enquanto os animais são determinados e limitados pelo meio em que habitam, os seres humanos modificam e transformam seu meio e são por ele influenciados por meio de sua cultura.

Segundo o antropólogo Roberto DaMatta, quando vista como um **conjunto de mecanismos simbólicos para controle do comportamento**, a cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam, um por um. Tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos a partir dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas. **Foi respondendo à natureza, aos estímulos do meio, que o homem modificou-se e inventou um plano no qual pôde, simultaneamente, reformular a si mesmo e a própria natureza.**



Podemos analisar a diferença entre animais não humanos e seres humanos da seguinte forma: um tigre, quanto mais tigre se torna, mais igual aos outros tigres ele fica. Tornar-se animal é igualar-se, tornar-se indiferenciado, constituindo-se como espécie. Um ser humano, quanto mais humano se torna, mais diferente dos outros seres humanos ele fica. Tornar-se humano é diferenciar-se. Tornar-se único, individual e essencialmente social.

• Antropologia e cultura

A colonização colocou em exposição os contrastes étnicos e culturais dos diferentes povos, o que levou estudiosos a focarem suas pesquisas em povos não europeus. **Nascia a Antropologia como um estudo de grupos humanos com suas características específicas, como: tipo físico e biológico, comportamento, instituições, costumes, etc.**

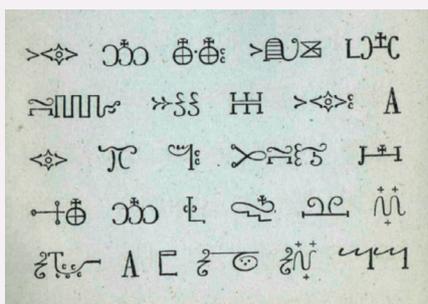
A expressão "Antropologia" provém dos termos gregos "antropo" (homem) e "logia" (estudo). A antropologia é uma ciência de natureza social que se processa tanto no campo teórico quanto no campo da *práxis* (atividade prática, ação), tendo a preocupação de compreender as múltiplas visões que a existência humana promove a partir das culturas, linguagens, sistemas, etc. Assim, o estudo antropológico envolve também um estudo social, na medida em que busca analisar o ser humano em sua constituição histórica, com suas crenças, hábitos e práticas.

A **Antropologia Cultural** estuda as culturas humanas no tempo e no espaço, seus desdobramentos, suas formas de construções simbólicas e suas representações.

Franz Boas - fundador da antropologia cultural.



Simbolismo: é a capacidade linguística e mental que os seres humanos têm de se referir a um determinado objeto (ou elemento da realidade objetiva) por meio de signos (palavras, gestos ou sons), cujos significados refletem ideias e convenções.



Exemplos de simbolismo.

Teorias antropológicas

► **Determinismo Geográfico:** teoria alemã desenvolvida por Friedrich Ratzel no século XIX. Considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. Ou seja, os homens são diferentes porque habitam áreas geográficas diferentes: umas mais frias, outras mais quentes, ou mais próximas do mar, outras mais altas. O homem não é visto como agente de modificação do espaço em que vive, mas como produto das características naturais e biológicas da natureza. Antropólogos como Franz Boas, Wissler e Kroeber não aceitam esse tipo de determinismo e consideram que existe uma limitação na influência geográfica sobre aspectos culturais.

► **Funcionalismo:** examina os costumes da sociedade e procura entender qual é a função que exercem determinados comportamentos para a integração social e a harmonia e sobrevivência do todo. Por exemplo, a relação de paternidade tem como função reproduzir cultura.

► **Estruturalismo:** Claude Lévi-Strauss é o nome associado à teoria estruturalista. Ele pesquisou tribos indígenas do Brasil Central, e suas ideias consistiam na busca de uma estrutura básica que explicaria os elementos que compõem a estrutura como um todo. Ou seja, como diria o próprio Strauss, "elementos duradouros e correspondências estruturais entre sociedades de tipos diferentes para descobrir se existem estruturas fundamentais que seriam a base da Antropologia". Para isso, eram relevantes relação de parentesco, comunicação linguística, maneira de preparar a comida, comuns a todas as sociedades. Por exemplo: o incesto é proibido universalmente.

Anotações:



• Cultura: uma abordagem sociológica

A cultura é o elemento que nos torna humanos. Os seres humanos são seres essencialmente culturais. Tornar-se humano é tornar-se único, tanto no nível interpessoal quanto no nível social. É por essa razão que **a humanidade tornou-se tão distinta e diversa: se ela se constitui genética e biologicamente muito parecida, o mesmo não acontece com os padrões culturais.** Em cada canto do globo, a humanidade constituiu uma cultura peculiar; em cada sociedade e em cada tempo, organizou-se de forma particular. E isso só aconteceu porque todos os grupos de seres humanos seguiram trajetórias históricas diferentes e construíram padrões culturais específicos que os tornam culturalmente e socialmente distintos, particulares e universais.

A cultura de uma sociedade complexa compõe-se de certo número de subsistemas, como os das comunidades profissionais, da indústria do entretenimento, do sistema escolar e das igrejas. A cultura, então, pode ser compreendida, a partir dessa definição, como tudo aquilo que está por trás dos costumes e das atitudes de um povo, tudo que os seres humanos vivenciam, realizam, adquirem e transmitem por meio da linguagem.

Tipos de cultura

CULTURA POPULAR

- ▶ Qualquer manifestação (dança, música, festa, literatura, folclore, arte) em que o povo produz e participa de forma ativa.
- ▶ Normalmente, consiste em conteúdos e temas presentes no imaginário e no cotidiano do povo, no senso comum e nas heranças culturais de determinada região.



CULTURA ERUDITA

- ▶ Está relacionada com um pensamento mais crítico, elaborado e elitizado da sociedade.
- ▶ Produção acadêmica.
- ▶ Dedicada aos indivíduos com um certo nível de instrução, estudo e formação específica em determinados conhecimentos.



CULTURA MATERIAL

- ▶ Está relacionada com a finalidade ou sentido que os objetos têm para um povo numa cultura, ou seja, a importância e a influência que exercem na definição da identidade cultural de uma sociedade.
- ▶ Significado coletivo.



CULTURA NÃO MATERIAL

- ▶ O patrimônio imaterial é uma manifestação de elementos representativos, de hábitos, de práticas e de costumes.
- ▶ Transmitida oral ou gestualmente entre gerações.



1. Sobre o conceito de cultura e suas definições, aponte as afirmativas **erradas**.

I. A cultura é um mecanismo de adaptação humana baseada na capacidade de mudança e evolução do ser humano.

II. A cultura é transmissível de uma geração à outra e de uma civilização à outra, tanto pela herança biológica quanto pela herança cultural.

III. A cultura interfere na maneira como as pessoas e as sociedades se relacionam e veem o mundo.

IV. A cultura é uma característica desenvolvida por todos os primatas superiores e, em especial, pelo ser humano.

V. A cultura compreende todo o arsenal tecnológico produzido pelas sociedades mais evoluídas.

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II, IV e V.
- d) IV e V.
- e) I, IV e V.

2. (UNISC) "Cultura pode ser definida como um conjunto de elementos que medeiam e qualificam qualquer atividade física ou mental que não seja determinada pela biologia e que seja compartilhada por diferentes membros de um grupo social. Trata-se de elementos sobre os quais os atores sociais constroem significados para as ações e interações sociais concretas e temporais, assim como sustentam as formas sociais vigentes, as instituições e seus modelos operativos. A cultura inclui valores, símbolos, normas e práticas. A partir dessa definição, três aspectos devem ser ressaltados para que se possa compreender o significado de atividade sociocultural. Cultura é *aprendida, compartilhada e padronizada*."

LANGDON, Esther Jean e WIKI, Flávio Braune. In: Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2010, vol. 18, n° 3, pp. 459-466. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000300023>.

A discussão da cultura é um tema constante nos dias atuais, especificamente, quando nos referimos à diversidade cultural das sociedades contemporâneas. Assim, considerando o texto acima, avalie as seguintes afirmativas:

I. Ao dizer que a cultura é compartilhada, podemos dizer que ela aborda o comportamento humano na sua dimensão coletiva.

II. Ao se afirmar que a cultura é aprendida, profere-se que é possível explicar as diferenças do comportamento humano através da biologia.

III. A cultura consiste em uma criação humana, e os indivíduos são socializados pelos padrões culturais vigentes nas sociedades.

IV. A cultura apresenta elementos simbólicos pelo fato de seus conteúdos serem transmitidos através das gerações, o que significa dizer que a cultura é inata e não depende dos conteúdos adquiridos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa II está correta.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

3. (UNISC) "Na galeria de ícones nacionais, a invenção social do Brasil como terra do samba representa uma imagem que perdura até os dias de hoje, atravessando os tempos apesar de todos os contratempos no terreno da música popular brasileira. Denominador comum da propalada identidade cultural brasileira no segmento da música, o samba urbano teve que enfrentar um longo e acidentado percurso até deixar de ser um artefato cultural marginal e receber as honras da sua consagração como símbolo nacional. Essa história, cujo ponto de partida pode ser recuado até a virada dos séculos XIX e XX, foi toda ela permeada por idas e vindas, marchas e contramarchas, descrevendo, dialeticamente uma trajetória que desconhece qualquer traçado uniforme ou linear.

[...] Nos últimos anos da década de 20 do século passado, um terremoto de efeito prolongado abalou, de alto a baixo, a música popular brasileira. Seu epicentro foi o bairro de Estácio de Sá, encravado entre o Morro de São Carlos e o Mangue, nas proximidades da zona central do Rio de Janeiro. Reduto de gente pobre, com grande contingente de pretos e mulatos, era um prato cheio para as associações que normalmente se estabelecem entre classes pobres e "classes perigosas". Daí viverem cercados de especial atenção por parte da polícia. Berço do novo samba urbano, o Estácio não terá, todavia, exclusividade no seu desenvolvimento. Quase simultaneamente, o "samba carioca", nascido na "cidade", iria galgar as encostas dos morros e se alastrar pela periferia afora, a ponto de, com o tempo, ser identificado como "samba de morro". Até impor-se como tal e, mais, como ícone nacional, uma batata, ora estridente, ora surda, teve que ser travada."

PARANHOS, A. A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social. História (São Paulo) [en línea] 2003, vol. 22 [citado 2012-04-20]. Disponible en Internet: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=221014788004>. ISSN 0101-9074.

I. O texto aborda a descaracterização do samba como música negra junto à sociedade brasileira contemporânea.

II. O texto reflete como um gênero musical com vínculos de pertencimento étnico se tornou símbolo nacional da cultura brasileira.

III. A forma de samba que se tornou um ícone nacional era inicialmente marginal e urbana.

IV. O autor demonstra, pelo texto, considerar que a identidade brasileira é socialmente construída.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.



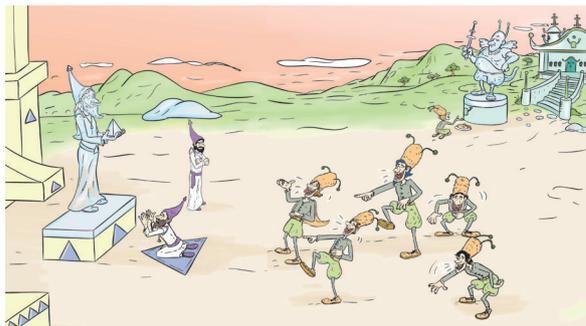
• Relações entre culturas

Etnocentrismo x Relativismo Cultural

O **etnocentrismo** é uma visão do mundo na qual o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos por nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.

Características:

- ▶ dificuldade de pensar a diferença;
- ▶ sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc.;
- ▶ percepção de seu modo de ver o mundo como melhor, superior ou correto.



A DISCRIMINAÇÃO É UM ATO ETNOCÊNTRICO?

Somente se a discriminação for baseada em ideias preconceituosas.

- ▶ **Discriminação:** pode ser apenas separar, diferir ou diferenciar algo ou alguém; pode ser positiva ou negativa.
- ▶ **Preconceito:** constitui-se como uma mentalidade ou visão de mundo formada a partir de concepções ou percepções arbitrárias, prévias e precariamente formuladas acerca das diferenças entre sujeitos, grupos ou sociedades.

O termo **discriminação positiva** tem aparecido na obra de alguns autores, sendo associado, por exemplo, às chamadas **ações afirmativas**, adotadas em muitos setores no Brasil: reserva de vaga de candidaturas e cargos políticos eletivos para mulheres; reserva de vagas no ensino público para afrodescendentes, índios e estudantes egressos de escolas públicas; vagas para deficientes físicos em concursos públicos; preferência de assentos em transportes coletivos para idosos, grávidas e deficientes físicos; entre outras.

TODA AÇÃO PRECONCEITUOSA É UMA AÇÃO ETNOCÊNTRICA?

Sim, pois pensar, agir, representar e sentir, baseando essa ação em pré-concepções guiadas por juízos negativos ou mesmo ideias que discriminam negativamente pessoas, grupos ou culturas são atitudes próprias do preconceito.

Exemplos de preconceitos que caracterizam etnocentrismo:

- ▶ Xenofobia, misoginia, racismo, homofobia (e todas as fobias em relação a pertencimentos não heteronormativos), sexismo, misantropia, entre tantos outros.



O **relativismo cultural** refere-se ao fato de que aquilo que é considerado verdadeiro, valorizado, preferencial, ou mesmo referencial dentro de um sistema cultural, pode não ser em outro. Está ligado àquele ato ou sentimento que relativiza as diferenças culturais, fazendo-nos ver ou perceber o mundo por uma ótica que não seja somente a da nossa cultura.

Características:

- ▶ a verdade depende da realidade do contexto;
- ▶ as noções de certo e errado, justo e injusto pertencem à cultura em questão;
- ▶ a visão da diferença na sua dimensão de riqueza cultural.



CONSEQUÊNCIAS DO RELATIVISMO CULTURAL

A consequência mais preciosa do despertar de uma consciência relativizadora é que, com ela e a partir dela, tendemos a ser menos cegos e arrogantes em relação a outras sociedades e menos rígidos e dogmáticos na avaliação da ideia de mudar a nossa.

Compreender que o que concebemos como natural, universal e aparentemente imutável e eterno, na maioria das vezes, tem assumido formas variadas no tempo e no espaço, tanto ao longo da história quanto em diferentes sociedades; será, positivamente, uma experiência que pode nos tornar mais humildes, tolerantes e compreensivos com as diferenças e a diversidade cultural.



Documentário Guerras do Brasil



4. É uma visão do mundo na qual o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos a partir dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc. Trata-se do(a):

- a) relativismo cultural.
- b) etnocentrismo.
- c) diversidade cultural.
- d) preconceito.
- e) multiculturalismo.

5. Não corresponde a uma atitude ou visão etnocêntrica:

- a) os índios brasileiros não tiveram a sua mão de obra aproveitada pelos portugueses porque eram preguiçosos e não gostavam de trabalhar.
- b) os negros se tornaram escravos dado a sua condição física: mais fortes, resistentes, destinados ao trabalho braçal.
- c) as favelas são lugares carentes de cultura.
- d) toda sociedade possui seu valor e deve ser respeitada em suas diversidades.
- e) nenhuma das alternativas

6. (UNISC) “O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua própria expressão. As autodenominações de diferentes grupos refletem este ponto de vista. Os Cheyene, índios das planícies norte-americanas, se autodenominavam “os entes humanos”; os Akuáwa, grupo Tupi do Sul do Pará, consideram-se “os homens”; da mesma forma os Navajo se intitulavam o “povo”. Os australianos chamavam as roupas de “peles de fantasmas”, pois não acreditavam que os ingleses fossem parte da humanidade; (...) É comum assim a crença no povo eleito, predestinado por seres sobrenaturais para ser superior aos demais. Tais crenças contêm o germe de racismo, da intolerância, e, frequentemente, são utilizadas para justificar a violência praticada contra os outros.”

LARAIA, R. B. Cultura Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, p. 75.

A partir da citação, podemos dizer que é correto afirmar que o etnocentrismo:

- I. tem como pressuposto a recusa em interferir e modificar os costumes de grupos sociais ou de um povo.
- II. é uma ideologia social que toma os referenciais culturais de sua sociedade para pensar, julgar e avaliar as demais sociedades ou grupos com o pressuposto de superioridade cultural.
- III. é um fenômeno universal que está presente somente nas sociedades ocidentais.
- IV. não promove a classificação das culturas de forma hierárquica.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa II está correta.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

7. (UNISC) “As considerações sobre cultura nos levam a uma importante conclusão: a existência de uma imensa diversidade cultural – tanto nos níveis regionais e nacionais como na sociedade global – implica a existência de diferenças, mas não de desigualdades. Em outras palavras, a Antropologia nos ensina hoje que sociedades e grupos sociais cujos valores, práticas e conhecimentos não são iguais aos nossos não são primitivos ou inferiores: são diferentes. As diferenças só passam a ser sinônimo de desigualdade quando estão inseridas em relações de dominação e exploração.”

SANTOS, Rafael José. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005. p. 32-33.

Considerando a ideia de diversidade cultural apresentada no texto acima, avalie as seguintes afirmativas:

- I. A diversidade cultural existe porque as diferentes sociedades encontram-se em estágios diferentes de evolução social.
- II. O estudo e o reconhecimento da diversidade cultural não permitem a classificação de sociedades em primitivas e evoluídas.
- III. As diferenças biológicas entre os seres humanos determinam as diferenças de hábitos e os costumes culturais.
- IV. As diferenças culturais são transformadas em desigualdades culturais quando duas ou mais culturas são colocadas em contato por relações de força.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

Anotações:



8. (UNISC) “Em um contexto nacional em que o desenvolvimento econômico é institucionalmente defendido como a solução para todos os males sociais, se faz necessário refletir sobre a forma como os indígenas são representados nos meios de mídia de massa na atualidade. A evidente emergência de discursos anti-indigenistas nesses meios tem consequência direta na vida dessas coletividades, na forma como são tratadas cotidianamente pelas populações não índias, com as quais, inevitavelmente, convivem e compartilham espaços.

Assim como nos séculos passados, não são poucos os episódios de perseguição a minorias autóctones e quilombolas no Brasil do século XXI. Há uma recorrência de manifestações anti-indigenistas, estas não se dão de forma regular, estável, mas oscilam, surgem entre extremos situados entre o esquecimento/apagamento e o revisionismo/memória de uma construção de nação que destina um lugar aos indígenas apenas e tão somente no seu passado.”

PRADELLA, L. G.; ELTZ, D. Mídia de massa e anti-indigenismo no sul do Brasil do século XXI. In: RIO GRANDE DO SUL. Coletivos guaranis no Rio Grande do Sul. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul/Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, 2010, p. 50.

I. O texto defende o fenômeno da aculturação para resolução e integração dos povos indígenas na sociedade nacional.

II. Segundo os autores, os meios de comunicação de massa são responsáveis pela fiscalização de políticas indigenistas, representando todos os pontos de vista em seus discursos midiáticos.

III. Conforme o texto, a mídia, de forma recorrente, nega a atualidade dos direitos indígenas na nação brasileira.

IV. Para os autores, discursos anti-indigenistas baseiam-se na defesa do valor histórico das populações indígenas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

Anotações:

9. Em relação aos estudos sobre a Cultura, observe as afirmativas abaixo:

I. A cultura recebida é expressa e vivida por cada nova geração e por cada indivíduo de forma peculiar, por isso, ela está sempre em transformação.

II. Não devem ser reconhecidos nem tolerados costumes diferentes daqueles que são adotados no mundo ocidental, já que este é o mundo científico, tecnologicamente desenvolvido e culturalmente civilizado.

III. Hoje em dia nenhuma cultura é autônoma e fechada: os meios de comunicação social, as trocas comerciais, o turismo e a migração tornam-se causas de processos de aculturação.

IV. No mundo atual, civilizado, desapareceram todas as práticas discriminatórias étnicas, racistas e religiosas. Os povos deixaram de ser perseguidos e exterminados apenas por serem de raça, cultura ou religião diferentes.

V. O relativismo cultural avalia os comportamentos socialmente aprovados e os sistemas de valores dos povos sem referência a padrões absolutos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, II, III e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) II, III e V.

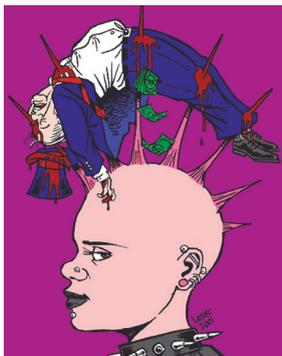


• Culturas contemporâneas

Subcultura, Contracultura, Cultura de Classe e Multiculturalismo

▶ **Subcultura:** esse conceito refere-se ao conjunto de ideias culturais formado por um grupo de pessoas que se unem a partir de aspectos em comum. Apesar de esse grupo de indivíduos ter uma cultura particular, ele não se distancia da cultura dominante ou total.

- Meio peculiar de vida de um grupo menor dentro de uma sociedade maior.



Carlos Latuff/BID



Jerzy Dunczak/BID



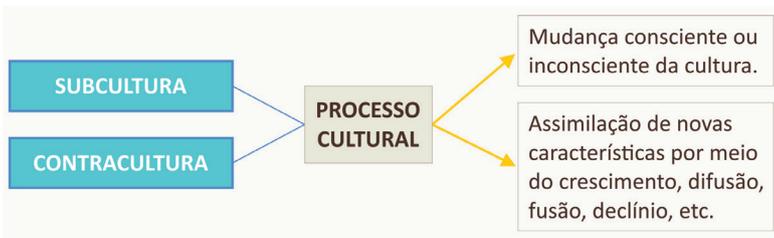
Olivia Chow/BID

▶ **Contracultura:** as subculturas podem representar formas de resistência à cultura dominante. A contracultura busca novos valores e padrões comportamentais.

- Gera conflitos por ir de encontro à ideologia vigente na sociedade e na cultura dominante.



BID



▶ **Cultura de Classe:** essa expressão surgiu a partir da teoria marxista, que mostra a oposição entre a classe operária e a classe burguesa. Atualmente, esse conceito mostra a diferença cultural gerada pela diferença econômica e social.

- Baseada em gostos, atitudes, linguagem, ou seja, na visão de mundo do indivíduo a partir da sua classe.

▶ **Multiculturalismo:** é um termo usado para se referir à existência de muitas culturas dentro de um mesmo território, região ou país.

- O pluralismo cultural ocorreu devido à colonização em alguns países, como Canadá, Austrália e Brasil.

DEFENSORES do multiculturalismo: há um enriquecimento cultural.

OPOSITORES do multiculturalismo: o mosaico cultural ameaça a identidade de uma nação.

MULTICULTURALISMO NO BRASIL

Trata-se da mistura de credos e culturas que gera uma diversidade de características na cultura brasileira. O Brasil incorpora culturas de todas as partes do mundo, e a imigração teve grande relevância para essa formação cultural.



10. Nas sociedades contemporâneas, encontramos pessoas que contestam certos valores culturais vigentes, opondo-se radicalmente a eles. Por exemplo, na década de 1950, os Estados Unidos conheceram a *Beat Generation* (Geração *Beat*), que contestava o otimismo consumista do pós-guerra norte-americano, a ingenuidade que os filmes de Hollywood apregoavam, o anticomunismo generalizado e a falta de um pensamento crítico. Esse movimento foi chamado de:

- a) Marginalidade cultural.
- b) Contracultura.
- c) Retardamento cultural.
- d) Padrão cultural.
- e) Subcultura.

11. Assinale a opção correta sobre a cultura de classe.

- a) A cultura de classe está presente dentro de uma sociedade pelo fato de ter indivíduos de diferentes etnias.
- b) Diversidades religiosas geram cultura de classe.
- c) Sociedade com desigualdade social tem cultura de classe.
- d) A cultura de classe só existe em lugares com economia igualitária.
- e) A cultura de classe está ligada diretamente ao fator cultural de um povo.

Leitura complementar

O CIDADÃO NORTE-AMERICANO

“O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional, antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão, cuja planta se tornou doméstica na Índia; ou de linho ou de lã de carneiro, um e outro domesticados no Oriente Próximo; ou de seda, cujo emprego foi descoberto na China. Todos esses materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo. Ao levantar da cama faz uso dos ‘mocassins’ que foram inventados pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos e entra no quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas, umas e outras recentes. Tira o pijama, que é vestiário inventado na Índia e lava-se com sabão que foi inventado pelos antigos gauleses, faz a barba que é um rito masoquístico que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito.

Voltando ao quarto, o cidadão toma as roupas que estão sobre uma cadeira do tipo europeu meridional e veste-se. As peças de seu vestuário têm a forma das vestes de pele originais dos nômades das estepes asiáticas; seus sapatos são feitos de peles curtidas por um processo inventado no antigo Egito e cortadas segundo um padrão proveniente das civilizações clássicas do Mediterrâneo; a tira de pano de cores vivas que amarra ao pescoço é sobrevivência dos xales usados aos ombros pelos croatas do séc. XVII. Antes de ir tomar o seu *breakfast*, ele olha a rua através da vidraça feita de vidro inventado no Egito; e, se estiver chovendo, calça galochas de borracha descoberta pelos índios da América Central e toma um guarda-chuva inventado no sudoeste da Ásia. Seu chapéu é feito de feltro, material inventado nas estepes asiáticas.

De caminho para o *breakfast*, para para comprar um jornal, pagando-o com moedas, invenção da Líbia antiga. No restaurante, toda uma série de elementos tomados de

empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Começa o seu *breakfast*, com uma laranja vinda do Mediterrâneo Oriental, melão da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, planta abissínia, com nata e açúcar. A domesticação do gado bovino e a ideia de aproveitar o seu leite são originárias do Oriente Próximo, ao passo que o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia. Depois das frutas e do café vêm *waffles*, os quais são bolinhos fabricados segundo uma técnica escandinava, empregando como matéria-prima o trigo, que se tornou planta doméstica na Ásia Menor. Rega-se com xarope de *maple* inventado pelos índios das florestas do leste dos Estados Unidos. Como prato adicional talvez coma o ovo de alguma espécie de ave domesticada na Indochina ou delgadas fatias de carne de um animal domesticado na Ásia Oriental, salgada e defumada por um processo desenvolvido no norte da Europa.

Acabando de comer, nosso amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consome uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia, ou cigarro, proveniente do México. Se for fumante valente, pode ser que fume mesmo um charuto, transmitido à América do Norte pelas Antilhas, por intermédio da Espanha. Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha. Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradecerá a uma divindade hebraica, numa língua indo-europeia, o fato de ser cem por cento americano.”

LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins Fontes, 1959. Adaptado.

GABARITO



• Apoio ao texto

Unidade 1

1. A
2. D
3. $01+02+16+32=51$
4. B
5. C

Unidade 2

1. E
2. D
3. A
4. A
5. B
6. D
7. A

Unidade 3

1. C
2. D
3. D
4. B
5. D
6. A
7. E
8. B
9. C
10. B
11. C



» Referências

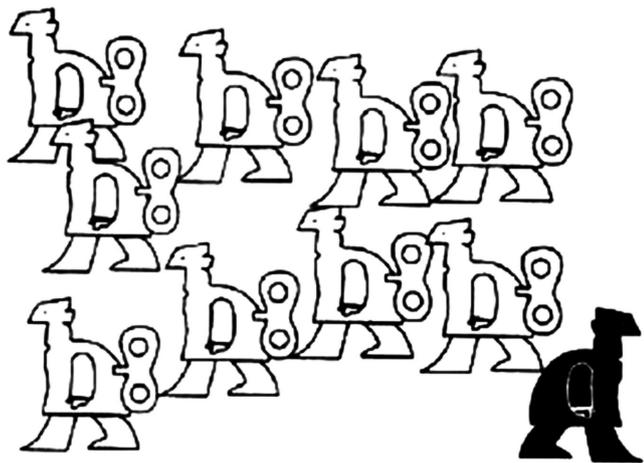
- ARANHA, Maria L. A. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia - Volume único*. São Paulo: Moderna, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, professora aposentada da USP, para a Folha de São Paulo. Publicada em: 19/10/2003.
- CHAPLIN, Charles. Filme *The Great Dictator*. EUA: United Artists, 1940.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: questões da atualidade*. São Paulo: Moderna, 2010.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Subject Power*. In: DREYFUSS, H. & RABINOW, P. *Beyond structuralism and hermeneutics*. Brighton: The Harvester Press, 1982.
- GIDDENS, Anthony. *A Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- KING JR., Martin Luther. *Discurso histórico de 1963*. Disponível em: <exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king>. Acesso em: 05/02/2015.
- LINTON, Ralph. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- MARX, Karl. *Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 1980.
- RAMALHO, José R. *Sociologia para o Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SANTOS, Milton. *O País distorcido*. São Paulo: Publifolha, 1995.
- TURNER, Jonathan H. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. *Sociologia Contemporânea*. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.
- WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.
- WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Novos_Movimentos_Sociais>. Acesso em: 30/10/2015.



HABILIDADES À PROVA 1

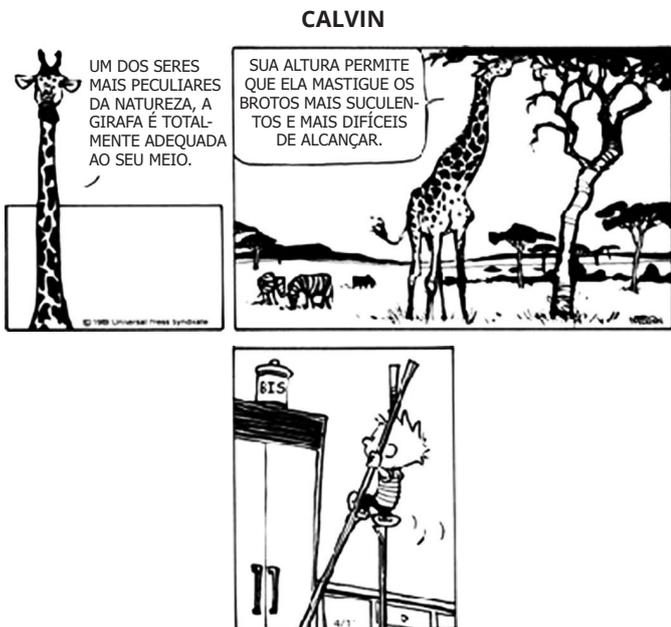
» Surgimento da Sociologia como Ciência

○ 1. (ENEM) O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:



- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

○ 2. (ENEM)



A tirinha mostra que o ser humano, na busca por atender suas necessidades e de se apropriar dos espaços:

- a) adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.

- b) utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitiram compensar suas limitações físicas.
- c) levou vantagens em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.
- d) dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.
- e) sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

○ 3. (ENEM) O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novilíngua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria:

- a) o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- b) o investimento maciço nas forças militares.
- c) a exaltação de uma liderança carismática.
- d) a prática de reelaboração da memória.
- e) a valorização de direitos coletivos.

○ 4. (ENEM) Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES, R. O século XX e a era da degradação do trabalho. In: SILVA, J. P. (Org.). Por uma sociologia do século XX. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

- a) reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- b) Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- c) força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- d) participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- e) visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.



○ 5. (UFPR) Considere o seguinte excerto:

O estudo objetivo e sistemático da sociedade e dos comportamentos humanos é um desenvolvimento relativamente recente, cujos primórdios datam de fins do século XVIII. Um desenvolvimento-chave foi o uso da ciência para compreender o mundo – a ascensão de uma abordagem científica ocasionou uma mudança radical na perspectiva e na sua compreensão. Uma após a outra, as explicações tradicionais e baseadas na religião foram suplantadas por tentativas de conhecimento racionais e críticas. [...] O cenário que dá origem à sociologia foi a série de mudanças radicais introduzidas pelas “duas grandes revoluções” da Europa dos séculos XVIII e XIX. [...] A ruptura com os modos de vida tradicionais desafiou os pensadores a desenvolverem uma compreensão tanto do mundo social como do natural. Os pioneiros da sociologia foram apanhados pelos acontecimentos que cercaram essas revoluções e tentaram compreender sua emergência e conseqüências potenciais.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 27-28.

Quais são as revoluções a que Anthony Giddens faz referência?

- a) Revolução Russa e Revolução Chinesa.
- b) Revolução dos Cravos e Revolução Francesa.
- c) Revolução Industrial e Revolução Inglesa.
- d) Revolução Francesa e Revolução Industrial.
- e) Revolução Proletária e Revolução Comunista.

○ 6. (UEL) O positivismo foi uma das grandes correntes de pensamento social, destacando-se, entre seus principais teóricos, Augusto Comte e Émile Durkheim.

Sobre a concepção de conhecimento científico, presente no positivismo do século XIX, é correto afirmar:

- a) A busca de leis universais só pode ser empreendida no interior das ciências naturais, razão pela qual o conhecimento sobre o mundo dos homens não é científico.
- b) Os fatos sociais fogem à possibilidade de constituírem objeto do conhecimento científico, haja vista sua incompatibilidade com os princípios gerais de objetividade do conhecimento e a neutralidade científica.
- c) Aprender a sociedade como um grande organismo, a exemplo do que fazia o materialismo histórico, é rejeitado como fonte de influência e orientação para as investigações empreendidas no âmbito das ciências sociais.
- d) A ciência social tem como função organizar e racionalizar a vida coletiva, o que demanda a necessidade de entender suas regras de funcionamento e suas instituições forjadas historicamente.
- e) O papel do cientista social é intervir na construção do objeto, aportando à compreensão da sociedade os valores por ele assimilados durante o processo de socialização obtido no seio familiar.

○ 7. (UEL) Leia o texto a seguir.

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filossóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filossófica, como a liberdade e a razão.

Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 12.

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.
- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

○ 8. (UFPR) Estou tentando resgatar o pobre tecelão de malhas, o meeiro luddita, o tecelão do “obsoleto” tear manual, o artesão “utópico” e mesmo o iludido seguidor de Joanna Southcott, dos imensos ares superiores de condescendência da posteridade. Seus ofícios e tradições podiam estar desaparecendo. Sua hostilidade frente ao novo industrialismo podia ser retrógrada. Seus ideais comunitários podiam ser fantasiosos. Suas conspirações insurrecionais podiam ser temerárias. Mas eles viveram nesses tempos de aguda perturbação social, e nós não. Suas aspirações eram válidas nos termos de sua própria experiência.

E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa. V.1(4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 13.

Com base no trecho acima, assinale a alternativa correta.

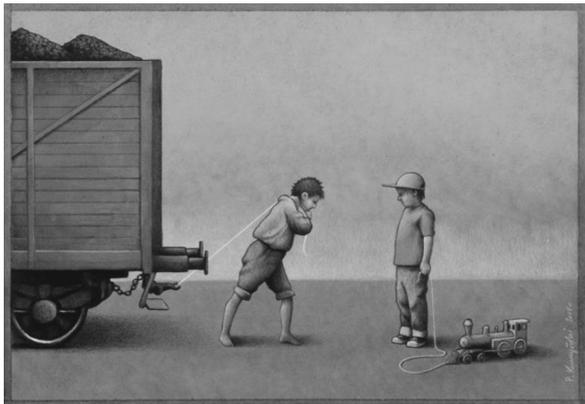
- a) O novo industrialismo substituiu as técnicas tradicionais de trabalho e os modos de vida dos camponeses, evidenciando o progresso das técnicas da manufatura fabril.
- b) Os trabalhadores ingleses já estavam agrupados em partidos políticos antes mesmo do surgimento da industrialização, demonstrando uma organização que seguia cada ofício de trabalho, como o alfaiate, o artesão e o tecelão.
- c) Os trabalhadores que viveram antes da era da industrialização tiveram sua memória utilizada como símbolo de resistência dos movimentos operários posteriores.
- d) A história que a classe operária inglesa contou sobre a industrialização não leva em consideração o crescimento econômico do período, nem o papel de liderança assumido pelos empresários industriais.
- e) As hostilidades dos trabalhadores ingleses às novas técnicas industriais informam o modo como os indivíduos foram afetados pelo surgimento da industrialização.



HABILIDADES À PROVA 2

» Conceitos Sociológicos e Desigualdades Sociais

○ 1. (ENEM) O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

○ 2. (ENEM)



RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 4, nº 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em:

- a) garantia dos direitos humanos.
- b) superação do *deficit* habitacional.
- c) controle da especulação imobiliária.
- d) mediação dos conflitos entre classes.
- e) aumento da segregação socioespacial.

○ 3. (ENEM)

Texto I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

Texto II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

<https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a:

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

Anotações:



○ 4. (ENEM) A utilização dos métodos da Revolução Verde (RV) fez com que aumentasse dramaticamente a produção mundial de alimentos nas quatro últimas décadas, tanto assim que agora se produz comida suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo. Mas o fundamental é que, apesar de todo esse avanço, a fome continua a assolar vastas regiões do planeta.

LACEY, H.; OLIVEIRA, M. B. Prefácio. In: SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

O texto considera que, para erradicar a fome, é necessário:

- a) distribuir a renda.
- b) expandir a lavoura.
- c) estimular a migração.
- d) aumentar a produtividade.
- e) desenvolver a infraestrutura.

○ 5. (ENEM)

Texto I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que “para o negro, há somente um destino” e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

Texto II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se auto-denominarem “étnicos” e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a):

- a) valorização de traços culturais.
- b) utilização de resistência violenta.
- c) fortalecimento da organização partidária.
- d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
- e) aceitação de estruturas de submissão social.

○ 6. (ENEM)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- a) Pudor inato e instinto maternal.
- b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

○ 7. (ENEM) O Morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro.

A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

NOGUEIRA, K. O que é gentrificação e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil. Disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

O texto discute um processo em curso em várias cidades brasileiras. Uma consequência socioespacial desse processo é a:

- a) expansão horizontal da área local.
- b) expulsão velada da população pobre.
- c) alocação imprópria de recursos públicos.
- d) privatização indevida do território urbano.
- e) remoção forçada de residências irregulares.

Anotações:



○ 8. (ENEM) Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. Adaptado.

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto resultaram na:

- a) ampliação de planos viários de urbanização.
- b) democratização da instrução escolar pública.
- c) manutenção da rede hospitalar universitária.
- d) preservação de espaços de entretenimento locais.
- e) descentralização do sistema nacional de habitação.

○ 9. (ENEM)

Queremos saber o que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. Queremos saber. O viramundo. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- a) A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- b) O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- c) O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- d) O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- e) A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

○ 10. (ENEM) Em algumas línguas de Moçambique, não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à:

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

○ 11. (ENEM)

TEXTO I

$C = M + D - R$. A equação, desenvolvida pelo economista Robert Klitgaard, descreve a corrupção. Traduzindo-a em palavras, temos que a corrupção (C) é dada pelo grau de monopólio (M) existente no serviço público, mais o poder discricionário (D) que as autoridades têm para tomar decisões, menos a responsabilização (R), que é basicamente a existência de mecanismos de controle. Outras versões da fórmula acrescentam ao R uma dimensão moral, que também funcionaria como barreira contra a cultura da corrupção.

SCHWARTSMAN, H. Fórmula da corrupção. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 26 abr. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Corrupção significa transação ou troca entre quem corrompe e quem se deixa corromper. Trata-se normalmente de uma promessa de recompensa em troca de um comportamento que favoreça os interesses do corruptor. A corrupção não está ligada apenas ao grau de institucionalização, à amplitude do setor público e ao ritmo das mudanças sociais; está também relacionada com a cultura das elites e das massas. Depende da percepção que tende a variar no tempo e no espaço.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2009 (adaptado).

O segundo texto complementa a compreensão do fenômeno da corrupção tal como abordado no primeiro texto, na medida em que

- a) comprova a limitação do sistema normativo pátrio.
- b) evidencia a atuação de agentes externos ao Estado.
- c) elucida o padrão de idoneidade do setor empresarial.
- d) minimiza a capacidade de mobilização da sociedade civil.
- e) demonstra a influência dos atores vinculados ao Judiciário.

○ 12. (ENEM) Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- a) identidades regionais.
- b) segregação oficial.
- c) vínculos matrimoniais.
- d) traços fenotípicos.
- e) *status* ocupacional.

Anotações:



13. (ENEM)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

14. (ENEM) Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- a) Racismo estrutural.
- b) Desemprego latente.
- c) Concentração de renda.
- d) Exclusão informacional.
- e) Precariedade da educação.

15. (ENEM)

TEXTO I

A primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do Império, meninos e meninas estudassem separados e tivessem currículos diferentes. No Senado, o Visconde de Cayru foi um dos defensores de que o currículo de matemática das garotas fosse o mais enxuto possível. Nas palavras dele, o “belo sexo” não tinha capacidade intelectual para ir muito longe: — Sobre as contas, são bastantes [para as meninas] as quatro espécies, que não estão fora do seu alcance e lhes podem ser de constante uso na vida.

TEXTO II

No Senado, o único a defender publicamente que as meninas tivessem, em matemática, um currículo idêntico ao dos meninos foi o Marquês de Santo Amaro (RJ). Ele argumentou: — Não me parece conforme, às luzes do tempo em que vivemos, deixarmos de facilitar às brasileiras a aquisição desses conhecimentos [mais aprofundados de matemática]. A oposição que se manifes-

ta não pode nascer senão do arraigado e péssimo costume em que estavam os antigos, os quais nem queriam que suas filhas aprendessem a ler.

WESTIN, R. Senado Notícias. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

Os discursos expressam pontos de vista divergentes respectivamente pela oposição entre:

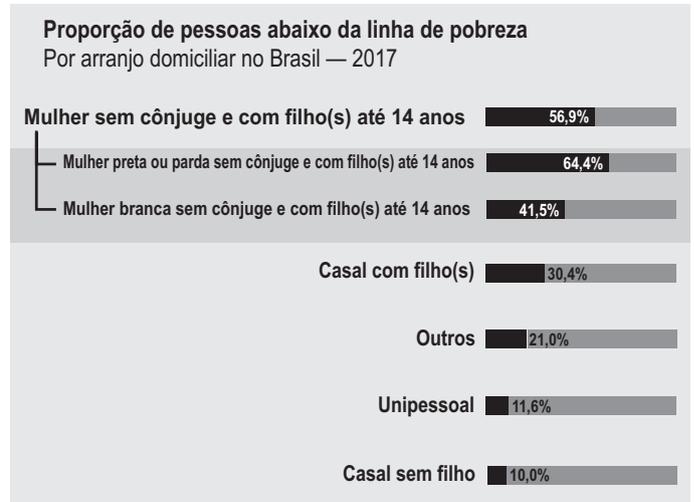
- a) liberdade de gênero e controle social.
- b) equidade de escolha e imposição cultural.
- c) dominação de corpos e igualdade humana.
- d) geração de oportunidade e restrição profissional.
- e) exclusão de competências e participação política.

16. (ENEM)

TEXTO I

Interseccionalidade: intercruzamento de desigualdades que gera padrões complexos de discriminação.

TEXTO II



Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 2 dez. 2018.

Considerando o conceito apresentado no Texto I e os dados apresentados no Texto II, no Brasil, são fatores que intensificam o fenômeno da discriminação:

- a) Raça e gênero.
- b) Etnia e habitação.
- c) Idade e nupcialidade.
- d) Profissão e sexualidade.
- e) Escolaridade e fecundidade.

Anotações:



17. (ENEM 2023)

TEXTO I

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: “Tem mais?” Esta palavra “tem mais” fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

TEXTO II

A experiência de ver os filhos com fome na década de 1950, descrita por Carolina, é vivida no Brasil de 2021 por uma moradora de Petrolândia, em Pernambuco. “Eu trabalhava de ajudante de cabeleireira, mas a moça que tinha o salão fechou. Eu vinha me sustentando com o auxílio que tinha, mas agora eu não fui contemplada. Às vezes as pessoas me ajudam com alimentos para os meus filhos. De vez em quando, eu acho algum bico para fazer, mas é muito raro. Tem dias que não tenho nem o leite da minha bebê.”

CARRANÇA, T. “Até o feijão nos esqueceu”: o livro de 1960 que poderia ter sido escrito nas favelas de 2021. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Considerando a realidade brasileira, os textos se aproximam ao apresentarem uma reflexão sobre o(a)

- a) recorrência da miséria.
- b) planejamento da saúde.
- c) superação da escassez.
- d) constância da economia.
- e) romantização da carência.

18. (ENEM 2023) A torcida do Fluminense inicia um movimento para mudar a letra de uma das músicas mais populares das arquibancadas tricolores. Grupos pedem a remoção do termo “mulambo imundo”, em uma provocação direta ao Flamengo. Mulambo é um termo que surgiu em Angola, na época da escravidão, e eles eram chamados de mulambos pelos senhores de engenho, os patrões das fazendas.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Qual mudança no comportamento social a proposta reportada no texto reflete?

- a) Rejeição de costumes elitistas.
- b) Repulsão de condutas misóginas.
- c) Condenação do preconceito racial.
- d) Criminalização de práticas homofóbicas.
- e) Contestação do comportamento machista.

19. (UFSM 2023) Leia o texto a seguir. “Apenas 17 mulheres receberam o Prêmio Nobel em física, química ou medicina desde Marie Curie, em 1903, em comparação a 572 homens. Hoje, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. Essas enormes disparidades, essa profunda desigualdade, não acontecem por acaso. Muitas meninas são impedidas de se desenvolver por conta da discriminação, pelos diversos vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam. A sub-representação das meninas na educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (ciência, STEM – engineering and mathematics STEM) tem raízes profundas e coloca um freio prejudicial no avanço rumo ao desenvolvimento sustentável. Nós precisamos entender os fatores que estão por trás dessa situação para reverter essas tendências.” Com base em seus conhecimentos e no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

Fonte: UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em: 24 maio 2023.

() O termo “minorias” é usado pelas Ciências Sociais para designar os grupos historicamente excluídos dos processos de garantia de direitos e que, por isso, se encontram em desvantagem

econômica, política e/ou social. Em relação ao acesso à educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, as minorias são representadas, em grande medida, pelo gênero feminino.

() O gênero é uma categoria sociológica importante para a compreensão dos processos sociais e das relações de poder nelas estabelecidas.

() A disparidade na distinção do Prêmio Nobel em física, química ou medicina entre homens (572 premiados) e mulheres (17 premiadas) evidencia a excelência natural dos homens em relação às mulheres nessas áreas do conhecimento científico.

() O acesso de meninas e mulheres às ciências exatas e às tecnologias tem sido historicamente limitado e prejudicado pela ideia de que estas áreas são naturalmente de domínio e competência do gênero masculino.

A sequência correta é

- a) F – V – V – F.
- b) V – V – F – F.
- c) V – F – F – V.
- d) V – V – F – V.
- e) F – F – V – V.

20. (UFSM 2023) Observe as imagens a seguir.

The first screenshot is from the website 'ESTADO DE MINAS' under the 'Diversidade' section. The headline reads 'Google homenageia Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra engenheira'. Below the headline, it says 'Foi a primeira e única ao se formar com a turma da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná em 1945'. The second screenshot is from 'JORNAL DA USP' under the 'Diversidade' section. The headline reads 'Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira'. Below the headline, it says 'Produzidas por pesquisador da Escola de Comunicações e Artes da USP, as HQs buscam incentivar o interesse de estudantes pela ciência e discutir questões de raça e gênero'.

Fonte: Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/historia-em-quadrinhos-apresenta-protagonismo-negro-e-feminino-na-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 25 maio 2023.

As duas notícias dão destaque ao _____ de mulheres negras, população que sofre dupla discriminação: o _____ e o _____. Essa _____ é importante para que meninas e mulheres negras passem a se reconhecer como capazes e merecedoras de ocuparem espaços sociais de relevo, e para que a sociedade como um todo comece a romper de vez com paradigmas preconceituosos e estereotipados, calcados em padrões euro e etnocêntricos que privilegiam determinados grupos sociais, e vêm, ao longo da história, se perpetuando como hierarquicamente superiores aos demais.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) preconceito – paternalismo – protecionismo – visibilidade positiva
- b) protagonismo – feminismo – machismo – interseccionalidade
- c) trabalho – determinismo – etnocentrismo – hegemonia positiva
- d) igualitarismo – preconceito de classe – patriarcalismo – ideologia
- e) protagonismo – racismo – machismo – visibilidade positiva

○ **21. (UNIOESTE)** “Os sociólogos estabelecem distinção entre a socialização primária e a socialização secundária. A socialização primária é o processo por meio do qual a criança se transforma num membro participante da sociedade. A socialização secundária compreende todos os processos posteriores, por meio dos quais o indivíduo é introduzido em um mundo específico. Qualquer treinamento profissional, por exemplo, constitui um processo de socialização secundária.”

BERGER, P. L. e BERGER, B., “Socialização: como ser membro da sociedade”. In FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. S., Sociologia e Sociedade – Leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999. p. 213-4.

Considerando o texto acima reproduzido, é correto afirmar que:

- a) a socialização é um fenômeno que ocorre apenas nos anos iniciais da vida.
- b) a socialização primária é aquela que ocorre no ambiente familiar e a secundária é aquela que ocorre apenas nas escolas.
- c) as pessoas nascidas em famílias bem estruturadas não precisam passar por processos de socialização secundária.
- d) apenas as sociedades industrializadas apresentam processos de socialização secundária.
- e) a socialização é um processo que se inicia quando nascemos e nunca chega ao fim.

○ **22. (UEM)** A Sociologia, ao estudar o processo de socialização, desenvolveu o conceito de agentes de socialização. Sobre esses agentes, assinale o que for correto.

- 01. Os agentes de socialização são responsáveis pela efetivação dos mecanismos de socialização.
- 02. A família e a escola são exemplos de agentes de socialização.
- 04. Os meios de comunicação de massa, na contemporaneidade, também são considerados agentes de socialização.
- 08. As redes sociais não são consideradas agentes de socialização.
- 16. Os meios de comunicação podem, em algumas situações, rivalizar com outros agentes de socialização; por exemplo, a religião e o Estado.



Anotações:

○ **23. (UFSC)** Abaixo, o samba-enredo de 2018 da escola de samba do grupo especial Acadêmicos do Salgueiro.

Senhoras do Ventre do Mundo

Senhoras do ventre do mundo inteiro
A luz no caminho do meu Salgueiro
A me guiar, vermelha inspiração
Faz misturar ao branco nesse chão
Na força do seu ritual sagrado
Riqueza ancestral
Deusa raiz africana
Bendita ela é e traz no axé um canto de amor
Magia pra quem tem fé
Na gira que me criou

É mãe, é mulher, a mão guardiã
Calor que afaga, poder que assola
No Vale do Nilo, a luz da manhã
A filha de Zambi nas terras de Angola
Guerreira, feiticeira, general contra o invasor
A dona dos saberes confirmando seu valor
Ecoou no Quariterê
O sangue é malê em São Salvador
Oh matriarca desse cafundó
A preta que me faz um cafuné
Ama de leite do senhor
A tia que me ensinou a comer doce na colher
A bênção, mãe baiana rezadeira
Em minha vida, seu legado de amor ôô
Liberdade é resistência
E à luz da consciência
A alma não tem cor

Firma o tambor pra rainha do terreiro
É negritude, Salgueiro
Herança que vem de lá (ô)
Na ginga que faz esse povo sambar.

Composição: Xande de Pilares, Demá Chagas, Dudu Botelho, Renato Glante, Jassa, Leonardo Gallo, Betinho de Pilares, Vanderley Sena, Ralfe Ribeiro e W. Corrêa

Com base no texto acima, é correto afirmar que:

- 01. a temática abordada pela escola de samba Salgueiro possui pouca relevância para o contexto social brasileiro, uma vez que no Brasil não há racismo ou quaisquer outras formas de discriminação racial.
- 02. na África, antes da chegada dos europeus, havia uma produção científica e cultural pouco significativa, sendo os europeus, portanto, os responsáveis pelo desenvolvimento desse continente.
- 04. o Brasil possui profundos vínculos culturais com a África, de modo que em todas as diferentes regiões do país encontra-se a presença de manifestações culturais de origem afro-brasileira.
- 08. as mulheres negras na sociedade brasileira atingiram um nível de igualdade social que permite dizer que suas condições de trabalho e de salário são iguais às das mulheres brancas.
- 16. as religiões afro-brasileiras concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, inexistindo na Região Sul.
- 32. no Brasil, o racismo manifesta-se de diversas formas, muitas vezes sutis, como por meio de piadas e de outros atos cotidianos.



○ 24. (UFPR) Considere a seguinte passagem:

No final do século XIX e início do século XX, inúmeras leis de “proteção” à mulher passaram a proibir o trabalho feminino em ocupações consideradas mais pesadas ou perigosas, já que isso havia trazido problemas de ordem “moral” resultantes do fato de as mulheres terem mais mobilidade fora do espaço da casa. Na França, uma lei de 1892 proibia as mulheres de exercer o trabalho noturno. No Brasil, a mesma proibição foi expressa em um decreto de 1932. Embora muitas dessas leis visassem à “proteção” das mulheres, exploradas pela indústria – assim como ocorria com as crianças –, acabaram por confiná-las aos cuidados domésticos e a trabalhos realizados em casa, sub-remunerados. Durante o século XX, as duas guerras mundiais voltaram a impulsionar a presença das mulheres nas indústrias, pois, nesses momentos, os esforços produtivos eram necessários. No entanto, com o fim do período de guerras, novamente se reivindicou o retorno das mulheres à casa. O modelo de família almejado pela sociedade industrial e fordista do pós-guerra centrou-se, então, no “homem provedor e na mulher cuidadora”.

(SILVA, Afrânio et al. (orgs.). *Sociologia em movimento*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 338.)

Sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, assinale a alternativa correta.

- a) A inserção das mulheres no mercado de trabalho global significou a superação das desigualdades de gênero pela conquista do poder financeiro.
- b) A divisão de trabalho fundamentada nos sexos levou as mulheres para fora do espaço doméstico contribuindo para a superação do patriarcado.
- c) O desenvolvimento do capitalismo aboliu a distinção entre as atividades que têm lugar no espaço da família considerado “reprodutivo”, e no espaço público, considerado “produtivo”.
- d) A existência de uma dupla jornada (no trabalho e em casa), por vezes tripla (no trabalho, em casa e na universidade), é um dos motivos para a proibição do trabalho das mulheres.
- e) A proibição do trabalho noturno para as mulheres reforçou um efeito perverso da divisão sexual do trabalho.

○ 25. (UFSC) Assim, nessa pequena comunidade, deparava-se com o que parece ser uma constante universal em qualquer figuração de estabelecidos-outsiders: o grupo estabelecido atribuía a seus membros características humanas superiores; excluía todos os membros do outro grupo do contato social não profissional com seus próprios membros; e o tabu em torno desses contatos era mantido através de meios de controle social como a fofoca elogiosa [praise gossip], no caso dos que o observavam, e a ameaça de fofocas depreciativas [blame gossip] contra os suspeitos de transgressão.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. *Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 20.

Por conseguinte, o espaço dos estilos de vida, ou seja, o universo das propriedades pelas quais se diferenciam, com ou sem intenção de distinção, os ocupantes das diferentes posições no espaço social não passa em si mesmo de um balanço, em determinado momento, das lutas simbólicas cujo pretexto é a imposição do estilo de vida legítimo e que encontram uma realização exemplar nas lutas pelo monopólio dos emblemas da “classe”, ou seja, bens de luxo, bens de cultura legítima ou modo de apropriação legítimo desses bens.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção. Crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008, p. 233.

Com relação às teorias de Norbert Elias e John Scotson e de Pierre Bourdieu, é correto afirmar que:

- 01. de acordo com Elias e Scotson, os grupos estabelecidos mobilizam características naturais de superioridade a fim de se mostrarem mais valiosos do que outros grupos.
- 02. de acordo com Bourdieu, a ocupação do espaço social mais distinto por parte de certos grupos baseia-se em suas capacidades inatas de exprimir um gosto cultural legítimo.
- 04. o par conceitual formado por valorização e exclusão é considerado por Elias e Scotson uma constante das relações de poder.
- 08. a aquisição de símbolos distintivos cumpre uma função de legitimação do estilo de vida que, segundo Bourdieu, é parte de um conflito simbólico permanente.
- 16. um traço comum a essas teorias é que elas assumem que os mecanismos de exercício do poder não são meras imposições das classes dominantes, mas expressam relações entre os grupos dominantes e dominados.
- 32. tanto Elias e Scotson quanto Bourdieu consideram que formar posses econômicas é o principal mecanismo de hierarquização de grupos sociais.
- 64. Elias e Scotson e Bourdieu podem ser considerados representantes de teorias sociológicas que buscam realizar uma síntese teórica entre o papel das estruturas sociais e o papel dos agentes da vida social, e isso se expressa na forma como esses autores entendem a luta por poder.



Anotações:



○ **26. (UFPR)** Considere o seguinte excerto da obra *O povo brasileiro*, do antropólogo Darcy Ribeiro:

A classe dominante empresarial-burocrático-eclesiástica, embora exercendo-se como agente de sua própria prosperidade, atuou também, subsidiariamente, como reitora do processo de formação do povo brasileiro. Somos, tal qual somos, pela forma que ela imprimiu em nós, ao nos configurar, segundo correspondia a sua cultura e a seus interesses. Inclusive, reduzindo o que seria o povo brasileiro, como entidade cívica e política, a uma oferta de mão de obra servil. Foi sempre nada menos que prodigiosa a capacidade dessa classe dominante para recrutar, desfazer e reformar gentes aos milhões. Isso foi feito no curso de um empreendimento econômico secular, o mais próspero de seu tempo, em que o objetivo jamais foi criar um povo autônomo, mas cujo resultado principal foi fazer surgir como entidade étnica e configuração cultural um povo novo, destribalizando índios, desafricanizando negros e deseuropeizando brancos. Ao desgarrá-los de suas matrizes, para cruzá-los racialmente e transfigurá-los culturalmente, o que se estava fazendo era gestar a nós brasileiros tal qual fomos e somos em essência. Uma classe dominante de caráter consular-gerencial, socialmente irresponsável, frente a um povo-massa tratado como escravaria, que produz o que não consome e só se exerce culturalmente como uma marginália, fora da civilização letrada em que está imerso.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p.178-179.

Levando em consideração a hipótese do autor, em relação à formação da sociedade brasileira, às dinâmicas sociais e às formas de dominação, é correto afirmar:

- a) O fortalecimento das elites empresarial, burocrática e eclesiástica deu-se num processo de correlação de forças que visaram, num processo histórico de longa duração, a constituir um domínio econômico, a partir do qual as classes inferiores, por não disporem de poder e capital, foram alijadas do processo de dominação.
- b) A igreja teve papel central na organização da vida colonial e imprimiu um sentido sagrado à dominação por longo tempo. Sua importância em relação à burocracia civil e às elites econômicas no Brasil foi de tal maneira preponderante que a Inquisição se fez presente como forma de manutenção da ordem e do domínio dos portugueses sobre nativos indígenas e escravos africanos.
- c) As mudanças sociais que ocorreram no Brasil desde sua colonização produziram um tipo de dominação secular, que associou as elites empresarial, burocrática e eclesiástica a um processo civilizacional intimamente associado a um estado de barbárie, em que as camadas subalternas sempre cumpriram um papel marginal no seu processo emancipação e esclarecimento.
- d) O objetivo principal da cúpula patricial, toda ela oriunda da metrópole, era formar uma sociedade que fosse capaz de contribuir com a expansão dos limites territoriais da Coroa Portuguesa. Em contrapartida, essas populações nativas teriam o direito ao reconhecimento da cidadania lusitana.
- e) O autor frisa que, apesar da dominação severa, ainda assim havia algum senso de solidariedade por parte das elites empresarial, burocrática e eclesiástica, sendo esses três grupos sociais responsáveis pela colonização do Brasil e possibilitando que camadas sociais inferiores, o povo as massas, participassem da construção do país, de sua cultura e de sua unidade como “povo brasileiro”.

○ **27. (UFSC)** Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo – há muita gente de jenipapo ou mancha mongólica pelo Brasil –, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em Minas Gerais, principalmente do negro. A influência direta, ou vaga e remota, do africano. Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se delicias nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolengando na mão o bolão de comida.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*, 2005 [1933], p. 367.

Em suma, a expansão urbana, a Revolução Industrial e a modernização ainda não produziram efeitos bastante profundos para modificar a extrema desigualdade racial que herdamos do passado. Embora “indivíduos de cor” participem (em algumas regiões segundo proporções aparentemente consideráveis) das “conquistas do progresso”, não se pode afirmar, objetivamente, que eles compartilhem, coletivamente, das correntes de mobilidade social vertical vinculadas à estrutura, ao funcionamento e ao desenvolvimento da sociedade de classes.

FERNANDES, Florestan, *O negro no mundo dos brancos*, 2006 [1972], p. 67. Adaptado.

Acerca do debate sobre relações raciais no Brasil e com base na leitura dos textos acima, é correto afirmar que:

01. a chamada “democracia racial” é uma expressão normalmente atribuída a Florestan Fernandes, que defendia essa ideia sobre o Brasil.
02. para o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, o Brasil seria um país miscigenado não apenas no plano biológico, mas também no cultural.
04. há diferentes interpretações sociológicas e antropológicas sobre como se dão as relações raciais no Brasil, inclusive correlacionando as desigualdades raciais com outros fatores, como gênero e classe social.
08. segundo as ideias de Florestan Fernandes, no Brasil foi necessária a realização de medidas formais para separar negros de brancos.
16. segundo Gilberto Freyre, era necessário distinguir raça de cultura, pois algumas diferenças existentes entre brancos e negros seriam de ordem cultural, e não racial, como defendiam algumas teorias.



Anotações:



○ **28. (UNIOESTE-2020)** A noção de campo social é um dos conceitos mais importantes desenvolvidos por Pierre Bourdieu (BOURDIEU, Pierre. *Sociologia I* (Org.) São Paulo: Ática, 1983). Segundo Bourdieu, para se compreender o sentido e o funcionamento de um campo social, é necessário associá-lo às posições ocupadas por aqueles que o produzem no espaço de jogo concorrencial, ou seja, em um campo no qual existam relações de força e monopólios.

Tendo em vista o conceito de campo em Bourdieu, é correto afirmar:

I. Todo campo é relativamente autônomo em relação aos demais campos.

II. Todo campo possui regras idênticas e interesses semelhantes.

III. Não existe uma lei geral para todos os campos.

IV. O campo é um espaço de jogo marcado por relações de força entre os seus agentes.

V. A sociedade é estruturada em campos sociais, sendo que todos os campos são submetidos às mesmas leis sociais.

a) I e IV estão corretas.

b) II e III e V estão corretas.

c) Apenas a II está correta.

d) Apenas a V está correta.

e) Todas as alternativas estão corretas.

○ **29. (UFPR)** Considere o seguinte excerto do texto intitulado *Adolescência em Samoa*, da antropóloga Margaret Mead:

Nas partes mais remotas do mundo, sob condições históricas muito diferentes daquelas que fizeram Grécia e Roma florescer e declinar, grupos de seres humanos desenvolveram padrões de vida tão diferentes dos nossos que não podemos arriscar a conjectura de que iriam chegar algum dia às nossas próprias soluções. Cada povo primitivo escolheu um conjunto de valores humanos e moldou para si mesmo uma arte, uma organização social, uma religião, que são sua contribuição singular para a história do espírito humano. Samoa é apenas um desses padrões diversos e graciosos, mas, assim como viajante que um dia se afastou de casa é mais sábio que o homem que nunca foi além da soleira da própria porta, o conhecimento de outra cultura deveria aguçar nossa capacidade de esquadriñar com mais sobriedade, de apreciar mais amorosamente, a nossa própria cultura.

(MEAD, Margaret. *Adolescência em Samoa*. In: CASTRO, Celso (org.). *Cultura e personalidade*: Ruth Benedict, Margaret Mead e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 28.)

A partir dessa consideração feita pela autora, é correto afirmar:

a) A antropologia demonstra que as práticas culturais da ilha de Samoa, situada no Pacífico Sul, foram imprescindíveis na composição dos valores e da visão de mundo que orientou a formação das sociedades grega e romana.

b) Uma cultura não ocidental será de extrema importância para os estudos antropológicos, pelo fato de o isolamento geográfico permitir ao antropólogo o despojamento de seus referenciais e, por conseguinte, produzir uma ciência neutra, sem viés ideológico.

c) O estudo de nossa própria cultura está estreitamente vinculado aos padrões de sociabilidade das comunidades nativas aborígenes, daí a importância dos habitantes da ilha de Samoa para os estudos antropológicos no Ocidente.

d) Samoa constituiu um padrão importante de dinâmica social, e considerá-lo nas análises antropológicas é constatar que a etnografia precisa ser aprimorada, a fim de que a história das sociedades primitivas não seja relegada ao esquecimento com o avanço da civilização.

e) Observar as práticas culturais e todo o sistema de valores de uma sociedade que estruturalmente diferencia-se dos padrões referenciais de quem observa permite não só compreender as dinâmicas sociais dos grupos observados como também refletir sobre as categorias de análise que possibilitam a mesma observação.

○ **30. (UFPR)** Considere o seguinte excerto:

Em *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda desenvolve uma ideia em torno da qual constrói sua interpretação sociológica: a do “homem cordial”. Este seria o brasileiro típico, fruto da colonização portuguesa e representante conceitual da nossa sociedade. Acontece que, como a palavra “cordial” na linguagem comum tem o sentido de *afável, afetuoso*, a ideia do “homem cordial” ficou associada à concepção do brasileiro como *gentil, hospitaleiro, pacífico*. E Sérgio Buarque foi muito criticado por essa maneira de ver os brasileiros.

(O'DONNEL, Júlia et al. *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2018, p. 346-347.)

A partir da reflexão acima, é correto afirmar que para Sérgio Buarque de Holanda a “cordialidade” designa:

a) um comportamento cortês e civilizado.

b) um símbolo da cultura brasileira que deveria ser valorizado.

c) o enaltecimento do caráter igualitário e impessoal das leis.

d) o personalismo e a aversão ao formalismo da burocracia.

e) um dos efeitos da urbanização e da industrialização do Brasil.

○ **31. (UFPR)** Muitas vezes usamos as palavras *sociedade, povo, nação e país* como sinônimos; mas essas palavras, apesar de terem sentidos bem parecidos, não significam exatamente a mesma coisa.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. *Geografia crítica: o espaço social e o espaço brasileiro*. 30. Ed. São Paulo: Ática, 2004, v. 2, p. 2.

Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

a) Povo é um agrupamento de pessoas que se organizam sob a forma de Estado para defender um território e seus recursos.

b) Nação é um grupo de pessoas que apresenta homogeneidade de características físicas e que partilha de uma história comum.

c) País é o espaço econômico organizado por um governo ou por uma associação de governos, como ocorre no exemplo da União Europeia.

d) Sociedade é um agrupamento de indivíduos que vivem juntos num certo espaço e que se relacionam de acordo com determinadas regras, como se vê na sociedade das formigas, das abelhas e na sociedade humana.

e) Países com unidade territorial e organização econômica estável são aqueles que representam um único povo, na medida em que a homogeneidade cultural evita pressões separatistas e conflitos internos.

Anotações:



○ **32. (UFPR)** A idade avançada e os problemas de saúde de uma empregada doméstica de 63 anos não a impediam de percorrer semanalmente 120 km de sua casa humilde em Miguel Pereira, no sul fluminense, até o apartamento onde trabalhava no Alto Leblon, bairro da zona sul do Rio que tem o metro quadrado mais valorizado do país...

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-eradomestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 05/11/2021.

A notícia do site UOL retrata a primeira morte registrada na pandemia do novo coronavírus no Brasil. Uma senhora de 63 anos contraiu o vírus de sua patroa que voltava da Itália para o Rio de Janeiro. O exemplo dessa fatalidade, com uma mulher negra e empregada doméstica, revela um processo mais amplo, que vai além da pandemia e simboliza um cenário marcado por:

- a) injustiças sociais, em que determinados grupos sofrem desproporcionalmente as crises sanitárias, ambientais e econômicas.
- b) uma injustiça ambiental, que não pode ser associada às dimensões de injustiça econômica ou racial.
- c) injustiças socioambientais, em que a tragédia revela que apenas a população de baixa renda foi vítima, refém de uma fragilidade do sistema de saúde.
- d) um racismo estrutural, em que as políticas públicas conseguiram reverter os indicadores de desigualdade social.
- e) um racismo conjuntural, em que os reflexos sociais e sanitários da pandemia podem ser identificados.

○ **33. (UFSC)** Considere o seguinte trecho do romance *A flor da Inglaterra*, de George Orwell, no qual o protagonista, Gordon Comstock, observa um cliente da loja de livros na qual é funcionário:

“Gordon conhecia o tipo. Jovem endinheirado de temperamento ‘artístico’. Não ele próprio exatamente um artista, mas muito interessado pelas artes; um frequentador de ateliês, um divulgador de mexericos. Um belo rapaz, porém, mesmo tão afeminado. A pele de sua nuca era macia e sedosa como o lado interno de uma concha. Ninguém consegue ter uma pele como aquela com uma renda de menos de quinhentas libras por ano. O moço tinha um certo encanto, um certo *glamour*, como todos os endinheirados. Dinheiro e encanto; quem poderia separar os dois?”

ORWELL, George. *A flor da Inglaterra*. Trad. de Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 21.

Com base no trecho acima e nos conteúdos de Sociologia, é correto afirmar que:

- 01. desigualdades financeiras e desigualdades simbólicas não são formas contraditórias entre si para marcar diferenças entre grupos sociais.
- 02. a construção social de uma personalidade dotada de atributos considerados positivos é potencializada pela posse de capital.
- 04. segundo a descrição do autor, cuidados corporais e estéticos são atributos dos ricos.
- 08. a indissociabilidade entre dinheiro e encanto é uma característica natural das sociedades capitalistas.
- 16. o temperamento “artístico” é uma característica inata dos grupos sociais que possuem acesso a grandes somas de capital.



○ **34. (UNISC)** Segundo o filósofo brasileiro Silvio de Almeida, o racismo no Brasil “é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre ‘pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição’. Nesse caso, além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.”

ALMEIDA, S. de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Suely Carneiro; Pólen, 2019, p. 33.

I – O que o autor quer enfatizar é que o racismo, como processo histórico e político; cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática.

II – O racismo é decorrente do comportamento moral dos indivíduos, o que poderia ser evitado através de uma educação antirracista.

III – O racismo no Brasil está vinculado ao passado colonial e escravista no País. Contudo, mais recentemente, as mudanças ocorridas na sociedade brasileira indicam que se vive no País uma democracia racial.

IV – O racismo no Brasil é estrutural, pois está solidificado na cultura, nas relações políticas, econômicas, jurídicas que nos definem enquanto sociedade. Portanto, está presente em todas as ações e relações, seja de forma consciente ou inconsciente.

V – A cultura racista pode ser superada por uma nova educação, capaz de coibir as práticas racistas e impulsionar uma cultura igualitária.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente a afirmativa V está correta.
- c) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 3

» Cultura

○ 1. (ENEM) O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da:

- assimilação de valores de povos exóticos.
- experimentação de hábitos sociais variados.
- recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- valorização de comportamento de grupos privilegiados.

○ 2. (ENEM)

O meu lugar,
Tem seus mitos e seres de luz,
É bem perto de Oswaldo Cruz,
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.
O meu lugar,
É sorriso, é paz e prazer,
O seu nome é doce dizer,
Madureira, ia, laiá.
Madureira, ia, laiá

Em cada esquina um pagode um bar,
Em Madureira.
Império e Portela também são de lá,
Em Madureira.
E no Mercado você pode comprar
Por uma pechincha você vai levar,
Um denço, um sonho pra quem quer sonhar,
Em Madureira.

CRUZ, A. Meu lugar. Disponível em: www.vagalume.uol.com.br. Acesso em: 16 abr. 2010 (fragmento).

A análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação explícita na canção expressa um processo de:

- autossegregação espacial.
- exclusão sociocultural.
- homogeneização cultural.
- expansão urbana.
- pertencimento ao espaço.

○ 3. (ENEM)



SATRAPI, M. Persépolis. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre:

- conflito trabalhista e engajamento sindical.
- organização familiar e proteção à infância.
- centralização econômica e pregação religiosa.
- estrutura educacional e desigualdade de renda.
- transformação política e modificação de costumes.

○ 4. (ENEM) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: "A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. Democracy in America. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado).

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo:

- buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destituiu posicionamentos sociais fixos e rígidos, permitindo a “fantasia”, que inventa novas identidades e dá uma enorme elasticidade a todos os papéis sociais reguladores.

DAMATTA, R. O que o Carnaval diz do Brasil. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à):

- a) inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- b) reprodução das hierarquias de poder existentes.
- c) submissão das classes populares ao poder das elites.
- d) proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- e) consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

○ **6. (ENEM)** O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à:

- a) construção de hábitos sociais.
- b) introdução de medidas sanitárias.
- c) ampliação das refeições familiares.
- d) valorização da cultura renascentista.
- e) incorporação do comportamento laico.

○ **7. (ENEM)** O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a):

- a) consolidação da igualdade sexual.
- b) ordenamento das relações sociais.
- c) conservação dos direitos naturais.
- d) superação das tradições culturais.
- e) questionamento dos valores cristãos.

○ **8. (ENEM)** Uma civilização é a entidade cultural mais ampla. As aldeias, as regiões, as etnias, as nacionalidades, os segmentos religiosos, todos têm culturas distintas em diferentes níveis de heterogeneidade cultural. A cultura de um vilarejo no sul da Itália pode ser diferente da de um vilarejo no norte da Itália, mas ambos compartilharam uma cultura italiana comum que os distingue de vilarejos alemães. As comunidades europeias, por sua vez, compartilharão aspectos culturais que as distinguem das comunidades chinesas ou hindus.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

De acordo com esse entendimento, a civilização é uma construção cultural que se baseia na

- a) atemporalidade dos valores universais.
- b) globalização do mundo contemporâneo.
- c) fragmentação das ações políticas.
- d) centralização do poder estatal.
- e) identidade dos grupos sociais.

○ **9. (ENEM)** As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

Anotações:



○ **10. (ENEM)** Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

www.unesco.org.br.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



Cristo redentor.



Pelourinho.



Bumba-meu-boi.



Cataratas do Iguaçu.



Esfinge de Gizé.

○ **11. (ENEM)** No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva de:

- a) presença do corpo artístico local.
- b) imagem internacional da metrópole.
- c) herança de prédios da ex-capital do país.
- d) diversidade de culturas presente na cidade.
- e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

○ **12. (ENEM)** A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- b) civilizações se fecham a ponto de retomarem seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

○ **13. (ENEM)** Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. Ideologia e utopia. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a):

- a) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- b) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- c) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- d) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- e) domínio das línguas universaliza o conhecimento.



○ 14. (ENEM) Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abrasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

- a) Massificação da arte erudita.
- b) Rejeição de hábitos elitistas.
- c) Laicização dos rituais religiosos.
- d) Restauração dos costumes antigos.
- e) Apropriação de práticas estrangeiras.

○ 15. (ENEM)

Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos (1839) apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotasi – Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora, v. 2, nº 2, 1998.

Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, songadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. Memórias da Rua do Ouvidor (1878). Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a):

- a) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- d) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

○ 16. (ENEM) A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

○ 17. (ENEM)

Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasiliana” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

Anotações:



○ 18. (ENEM) As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cakewalks* ou *lundus*, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica — mas não necessariamente seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, M. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História*, n. 69, jan.-jun. 2015.

A absorção de elementos da vivência escrava pela nascente indústria do lazer, como demonstrada no texto, caracteriza-se como

- a) ação afirmativa.
- b) missão civilizatória.
- c) desobediência civil.
- d) apropriação cultural.
- e) comportamento xenofóbico.

○ 19. (ENEM) O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- a) objeto tombado e museográfico.
- b) herança religiosa e sacralizada.
- c) cenário bucólico e paisagístico.
- d) riqueza individual e efêmera.
- e) patrimônio cultural e afetivo.

Anotações:

○ 20. (ENEM 2023)



Fotografia da avó bordada

SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 18, maio-ago. 2021.

A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a

- a) percursos e roteiros turísticos.
- b) trajetos e movimentos holísticos.
- c) vivências e itinerários socioafetivos.
- d) fronteiras e demarcações territoriais.
- e) profissões e interesses econômicos.

○ 21. (ENEM 2023) Felizes tempos eram esses! As moças iam à missa de madrugada. De dia ninguém as via e se alguma, em dia de festa, queria passear com a avó ou a tia, havia de ir de cadeirinhas. Bem razão têm os nossos velhos de chorar por esses tempos, em que as filhas não sabiam escrever, e por isso não mandavam nem recebiam bilhetinhos.

Novo Correio de Modas, 1853, apud DONEGÁ, A. L. *Publicar ficção em meados do século XIX: um estudo das revistas femininas editadas pelos irmãos Laemmert*. Campinas: Unicamp, 2013 (adaptado).

Na perspectiva do autor, as tradições e os costumes sociofamiliares sofreram alterações, no século XIX, decorrentes de quais fatores?

- a) Hábitos de leitura e mobilidade regional.
- b) Circulação de impressos e trânsito religioso.
- c) Valorização da língua e imigração estrangeira.
- d) Práticas de letramento e transformação cultural.
- e) Flexibilização do ensino e reformismo pedagógico.



○ **22. (ENEM 2023)** Superar a história da escravidão como principal marca da trajetória do negro no país tem sido uma tônica daqueles que se dedicam a pesquisar as heranças de origem afro à cultura brasileira. A esse esforço de reconstrução da própria história do país, alia-se agora a criação da plataforma digital Ancestralidades. “A história do negro no Brasil vai continuar sendo contada, e cada passo que a gente dá para trás é um passo que a gente avança”, diz Márcio Black, idealizador da plataforma, sobre o estudo de figuras ainda encobertas pela perspectiva histórica imposta pelos colonizadores da América.

FIORATI, G. Projeto joga luz sobre negros e revê perspectiva histórica. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

Em relação ao conhecimento sobre a formação cultural brasileira, iniciativas como a descrita no texto favorecem o(a)

- a) recuperação do tradicionalismo.
- b) estímulo ao antropocentrismo.
- c) reforço do etnocentrismo.
- d) resgate do teocentrismo.
- e) crítica ao eurocentrismo.

○ **23. (ENEM 2023)** A Cavalgada de Sant’Ana é uma expressão da devoção dos vaqueiros à padroeira de Caicó (RN). Nas décadas de 1950 a 1970, esse evento, então denominado Cavalaria, era celebrado pelas pessoas que residiam na zona rural do município de Caicó. Essas pessoas usavam os animais (jegues, mulas e cavalos) como único meio de transporte, sobretudo para se dirigirem à cidade nos dias de feiras, trazendo seus produtos para comercializarem. Estando em Caicó no período da Festa de Sant’Ana, esses agricultores se organizavam em cavalgada até o pátio da Catedral de Sant’Ana para louvar a santa e receber bênção para seus animais. Por volta da década de 1970, com a chegada do automóvel à zona rural do município, essa expressão cultural foi extinta. O meio de transporte utilizando os animais passou a ser substituído por carros, sobretudo caminhonetes e caminhões, que transportavam os camponeses para a cidade em dias de feiras e festas. Desde 2002, um grupo de caicoenses retomou essa expressão cultural e, em conjunto com a associação dos vaqueiros, realiza no primeiro domingo da Festa a Cavalgada de Sant’Ana. O evento, além de contar com a participação dos cavaleiros que residem nas zonas rurais, atrai também pessoas que residem em Caicó, cidades vizinhas e amantes das vaquejadas.

FESTA DE SANT’ANA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

As mudanças culturais mencionadas no texto caracterizam-se pela presença de

- a) elementos tradicionais e modernos em torno de uma crença religiosa.
- b) argumentos teológicos e históricos em consequência de uma ordem papal.
- c) fundamentos estéticos e etnográficos em função de uma cerimônia clerical.
- d) práticas corporais e esportivas em decorrência de uma imposição eclesiástica.
- e) discursos filosóficos e antropológicos em resultado de uma determinação paroquial.

○ **24. (ENEM 2023)** Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em data tão recente como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de prata ou ouro.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a

- a) distinção das classes sociais.
- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.

○ **25. (UNIOESTE 2023)** Leia atentamente o seguinte trecho:

[Falar em gênero é colocar a questão de que] não há natureza, há desde sempre criação cultural (...) é assumir o poder de escolha para nós humanos, como sujeitos da história. Não é do além-mundo que os sentidos e destinos serão criados. É da vida na história.

DUARTE, C. TELLES, C. “Entrevista: Professora Débora Diniz”. Revista Publicum. Rio de Janeiro, Número 2, 2016, p. 1-12.

Agora, considere as seguintes afirmações:

- I. A compreensão acerca do que é natureza é a mesma para todas as culturas.
- II. A antropologia é a disciplina acadêmica responsável por registrar e distinguir as diferentes maneiras de organizar simbolicamente o mundo.
- III. O reconhecimento das mais diversas expressões humanas é importante para a construção de um mundo mais tolerante e sem discriminação.
- IV. Os estudos de gênero fundamentam a luta contra a restrição de direitos sexuais e reprodutivos e contra a violação da igualdade entre homens e mulheres.

Assinale a alternativa que indica quais das afirmações são CORRETAS.

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.



○ **26. (UNIOESTE)** Para a antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.”

BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Portanto, é correto afirmar:

- a) A cultura nos ensina a perceber as “coisas” e classificá-las, mas não serve para orientar a nossa conduta cotidiana.
- b) Um índio Guarani vê a floresta com olhos diferentes das pessoas não Guaranis; seu olhar percebe significados em cada árvore (alimento, morada dos Deuses). Uma pessoa não Guarani olha para a floresta e pode ver uma oportunidade de negócio.
- c) Um índio Guarani, que vive em sua aldeia, e uma pessoa não índia, que vive na cidade, possuem valores idênticos.
- d) Em todas as culturas, mulheres e homens têm os mesmos direitos, os mesmos papéis sociais. Exemplo: povo Palestino e povo Americano.
- e) A cultura não tem o poder de influenciar nossas decisões.

○ **27. (UFN)** Por mais grandioso que um pensador seja, devem-se apontar as falhas em seu pensamento. Aristóteles acreditava que era possível, por exemplo, justificar a escravidão, e a defesa dessa prática causou e, infelizmente, ainda causa muito sofrimento e dor. Uma compreensão da natureza humana, condizente com a ideia de direitos humanos, e que não permitisse seu uso para justificar a escravidão, excluiria quais dos pensamentos abaixo?

Adaptações de duas versões da Declaração sobre as raças e o preconceito racial da Unesco de 1950 e 1978, facilmente encontradas online.

- I. Todos os seres humanos pertencem a uma mesma espécie. Eles nascem iguais em dignidade e direitos.
- II. Todos os indivíduos e grupos têm o direito de ser diferentes, a existência de diferenças baseadas na cultura, ambiente e diversidade histórica é um testemunho dessas diferenças de identidade cultural.
- III. A palavra “raça” pode ser usada para designar um grupo ou uma população caracterizada por certas concentrações, relativas quanto à frequência e à distribuição de genes ou de caracteres físicos que, no decorrer dos tempos, aparecem, variam e, muitas vezes, até desaparecem sob a influência de fatores de isolamento geográficos ou culturais.
- IV. As diferenças genéticas hereditárias constituem um fator de importância primordial nas causas das diferenças entre a complexidade cultural e civilizatória dos diversos povos.
- V. Os fatores que desempenharam um papel preponderante na evolução intelectual do homem são a sua faculdade de aprender e a sua plasticidade, presentes em todo o ser humano.
- VI. A personalidade e o caráter dependem de fatores geralmente associados à “raça”. Em todos os grupos humanos, encontram-se tipos muito variados de personalidade e de caráter, mas há razão para crer que certos grupos sejam mais favorecidos que outros nesses quesitos.

Estão excluídos:

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas III e VI.
- d) apenas IV e V.
- e) apenas IV e VI.

○ **28. (UFPR)** No livro *Cultura: um conceito antropológico*, o antropólogo Roque de Barros Laraia argumenta em favor da influência da cultura na constituição humana e na organização das sociedades. Segundo Laraia:

O tempo constitui um elemento importante na análise de uma cultura. Nesse mesmo quarto de século, mudaram-se os padrões de beleza. Regras morais que eram vigentes passaram a ser consideradas nulas: hoje uma jovem pode fumar em público sem que a sua reputação seja ferida. Ao contrário de sua mãe, pode ceder um beijo ao namorado em plena luz do dia. Tais fatos atestam que as mudanças de costumes são bastante comuns. Entretanto, elas não ocorrem com a tranquilidade que descrevemos. Cada mudança, por menor que seja, representa o desenlace de numerosos conflitos. Isso porque em cada momento as sociedades humanas são palco do embate entre as tendências conservadoras e as inovadoras. As primeiras pretendem manter os hábitos inalterados, muitas vezes atribuindo aos mesmos uma legitimidade de ordem sobrenatural. As segundas contestam a sua permanência e pretendem substituí-los por novos procedimentos.

(LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 96.)

A respeito do assunto, considere as seguintes afirmativas:

- 1. As maneiras de ver o mundo, os julgamentos de valor, hábitos e comportamentos sociais são produtos de uma herança cultural.
- 2. O caráter dinâmico da cultura e as tentativas de mudanças nos costumes colocam em risco a preservação dos sistemas culturais.
- 3. O etnocentrismo designa a tendência em considerar lógico e coerente apenas o próprio sistema cultural, atribuindo aos demais um alto grau de irracionalismo.
- 4. Os sistemas culturais de sociedades simples são estáticos enquanto que os de sociedades complexas como a nossa são dinâmicos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Anotações:



○ 29. (UFPR) Considere o seguinte excerto:

A partir do período da história que teve início no século XV, à medida que os europeus intensificaram o contato com povos provenientes de diferentes regiões do mundo, tentou-se sistematizar o conhecimento através da categorização e da explicação dos fenômenos naturais e sociais. Populações não europeias foram “racializadas”, em oposição à “raça branca” europeia. Em algumas situações, essa racialização assumiu formas institucionais “codificadas”, como no caso da escravidão, nas colônias norte-americanas, e do *apartheid*, na África do Sul.

(GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 205-206.)

Em relação ao tema do racismo, assinale a alternativa correta.

- a) A sociologia emprega o termo “raça” no estudo do racismo para designar o modo como variações físicas entre os membros de uma comunidade são socialmente percebidas.
- b) O conceito de “etnicidade” designa um conjunto de atributos físicos e biológicos de grupos minoritários da população, contribuindo para a compreensão das formas de discriminação.
- c) O racismo se refere a um conjunto de convicções de alguns indivíduos em razão de traços psicológicos singulares atribuídos a outros indivíduos, desvinculando-se da estrutura da sociedade.
- d) As desigualdades de riqueza e poder são a origem dos conflitos raciais dos negros contra os brancos e, uma vez superadas essas desigualdades, os antagonismos entre grupos raciais distintos acabariam.
- e) O processo de “racialização” atribuído a uma população deriva do reconhecimento de que as diferenças entre os grupos têm origem em sua língua, história e hábitos culturais.

○ 30. (UNIOESTE) “A separação entre cultura popular e cultura erudita, com a atribuição de maior valor a segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e manifestação das diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites”.

TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Sobre cultura erudita e cultura popular, é correto afirmar:

- a) A chamada cultura popular abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- b) A chamada cultura erudita encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja à cabocla –, artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura, corresponde, enfim, à manifestação genuína do povo.
- c) A chamada cultura erudita abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- d) A chamada cultura erudita inclui expressões urbanas recentes, como os grafites, o *hip-hop* e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural.
- e) O folclore é a mais alta expressão da cultura erudita.

○ 31. (UFSC) Para o senso comum, o termo cultura muitas vezes assume o significado de educação. Nas ciências sociais, ao contrário, o conceito de cultura é utilizado para tratar de diferentes aspectos da inserção social do indivíduo em diferentes meios sociais.

De acordo com esse conceito de cultura, é correto afirmar que:

- 01. a sociologia e a antropologia estudam diferentes culturas a fim de estabelecer uma hierarquia entre elas.
- 02. o estudo de diferentes culturas foi impulsionado pelas grandes navegações do século XVI.
- 04. a antropologia é uma continuação do determinismo geográfico e do determinismo biológico.
- 08. o relativismo cultural é um modo de pensar que se contrapõe ao evolucionismo e ao etnocentrismo.
- 16. as práticas culturais não estão isentas de influências sociais e, portanto, alteram-se ao longo do tempo.



○ 32. (UEM) O Brasil é um país formado pelo encontro de etnias muito variadas, vindas de diferentes regiões dos continentes africano, europeu e asiático. Sabe-se também que, em toda a história brasileira, a convivência entre elas foi marcada pelo etnocentrismo, ou seja, pela “atitude de superioridade e desprezo que um grupo social, uma sociedade ou um povo tem em relação a outros grupos”

Texto adaptado de SILVA, Sheila Aparecida Santos. Diversidade cultural brasileira. In: LORENSETTI, Everaldo et al. Sociologia: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 144

Em relação a essa temática, assinale o que for correto.

- 01. O etnocentrismo é uma postura capaz de gerar condutas intolerantes e violentas nas relações entre etnias.
- 02. A história brasileira foi caracterizada por uma convivência igualitária entre diversos grupos étnicos.
- 04. As relações sociais marcadas pelo etnocentrismo são desejáveis, pois fazem parte da história do país.
- 08. As relações de poder e de domínio cultural fazem parte da história brasileira.
- 16. O Brasil foi formado por etnias diversas, que devem ser reconhecidas por suas contribuições culturais na construção do país.



Anotações:



○ **33. (UFN)** Dario, um rei da antiga Pérsia, ficou intrigado com a variedade de culturas que encontrou em suas viagens. Ele descobriu, por exemplo, que os Callatians (uma tribo de indianos) comiam por costume os corpos de seus pais mortos. Os gregos, obviamente, não faziam isso – praticavam a cremação e consideravam a pira do funeral a forma mais natural e adequada de dispor os mortos. Um dia, para ensinar essa lição, ele reuniu alguns gregos presentes em seu palácio e perguntou o que queriam para comer o corpo de seus pais mortos. Eles ficaram chocados, como Dario sabia que ficariam, e responderam que nenhuma quantidade de dinheiro iria persuadi-los a fazer tal coisa. Então Dario chamou alguns Callatians e, enquanto os gregos ouviam, perguntou o que eles queriam para queimar o corpo morto de seus pais. Os Callatians ficaram horrorizados e disseram a Dario para nem sequer mencionar uma coisa tão horrível.

James Rachels, Os elementos da filosofia da moral. Barueri: Manole, 2006, p. 16.

Considere as seguintes afirmações.

I. A história mencionada serve para ilustrar a tese de que *diferentes culturas possuem códigos morais distintos*. Essa tese é conhecida como “relativismo cultural” e tem como um de seus pontos principais a ideia de que formas culturais diferentes das nossas são chamadas de “bárbaras” e “selvagens” apenas porque, de um ponto de vista externo, não é possível compreender as complexidades envolvidas em modos de vida diferentes dos nossos.

II. Uma crítica recorrente ao relativismo cultural consiste em salientar a importância da observância a certos direitos humanos universais.

III. O texto acima permite explorar a ideia de multiculturalismo. Segundo o multiculturalismo, a nossa identidade é formada em parte pelo modo como o outro nos enxerga, isto é, pelo reconhecimento ou falta dele. Nesse sentido, o reconhecimento mútuo de todos os grupos étnicos e culturais dentro de uma sociedade é uma exigência essencial.

IV. Os defensores do multiculturalismo, em geral, apelam para as experiências oriundas dos processos históricos de colonização como exemplificações do reconhecimento das diferenças culturais.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, III e IV.
- d) apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ **34. (UFPR)** Sobre a questão do etnocentrismo, Roque de Barros Laraia escreve que “o fato de o indivíduo ver o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo sua única expressão. [...] A dicotomia ‘nós e os outros’ expressa em níveis diferentes essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a divisão ocorre sob a mesma forma de parentes e não parentes. Os primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento diferenciado. [...] Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais”.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 73-74.

Em resumo, Laraia tenta nos mostrar que:

a) o etnocentrismo é um conceito amplamente difundido nas ciências humanas, mas incapaz de explicar de forma pormenorizada a construção das identidades nacionais, das práticas culturais e as relações formadas pelo “estranhamento” do contato entre diferentes grupos sociais. Afinal, quem dispõe dos instrumentos de análise pode escolher, conforme seus critérios próprios, como catalogar o outro.

b) a cultura tem um papel fundamental na elaboração de visões de mundo, e que o problema maior em considerar o etnocentrismo está no fato de que esse conceito não possui uma perspectiva cultural, mas apenas política, muito embora o autor não deixe clara essa contradição, já que ele próprio é etnocêntrico.

c) um dos pontos centrais que define o etnocentrismo, conceito amplamente difundido nos estudos antropológicos, é compreender como determinadas práticas culturais constituídas pelo “estranhamento” se tornam elementos fundamentais na construção das identidades de grupo, comunitárias, societárias e nacionais. Identidades que, por sua vez, estruturam-se por distinção, em que o observador assume para si e seu grupo a centralidade cognitiva.

d) para entendermos o real significado do etnocentrismo nas culturas ocidentais, será necessário pressupor que a dicotomia entre o “nós e os outros” é um aspecto que deve ser superado por todos que desejam construir uma visão genuinamente etnocêntrica.

e) não há problema em observar, agir e interagir a partir de seus próprios referenciais culturais. O conceito de etnocentrismo possui certa legitimidade, pois resguarda na centralidade cultural aquilo que uma raça tem de mais puro quando confrontada com outra.

Anotações:



○ 35. (UFN) Charles Taylor (1931) discute, entre outros temas, o espaço que as culturas minoritárias ocupam em diálogos nas sociedades contemporâneas.

Texto I

A tese consiste no fato de a nossa identidade ser formada, em parte, pela existência ou inexistência de reconhecimento e, muitas vezes, pelo reconhecimento incorreto dos outros, podendo uma pessoa ou grupo de pessoas serem realmente prejudicadas, serem alvo de uma verdadeira distorção, se aqueles que os rodeiam reflectirem uma imagem limitativa, de inferioridade ou de desprezo por eles mesmos. O não reconhecimento ou reconhecimento incorreto podem afetar negativamente, podem ser uma forma de agressão, reduzindo a pessoa a uma maneira de ser falsa, distorcida, que a restringe. (...) O reconhecimento incorreto não implica só uma falta do respeito devido. Pode também marcar as suas vítimas de forma cruel, subjugando-as através de um sentimento incapacitante de ódio contra elas mesmas. Por isso, o respeito devido não é um ato de gentileza para com os outros. É uma necessidade humana vital.

Texto II

[Em termos de diálogo,] a exigência que se fazia era no sentido de as culturas serem consagrada a oportunidade de se defenderem, dentro de limites convenientes [a saber, jurídicos]. Mas a outra exigência que estamos agora a considerar é a de que todos reconhecem o valor igual das diferentes culturas: que as deixemos, não só sobreviver, mas também admitamos o seu mérito.

(Fonte: TAYLOR, Charles. Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. p. 45,84, adaptado)

Com base nesses textos, marque V (Verdadeiro) ou F (Falso) para as afirmações a seguir.

- () É condição suficiente ao reconhecimento que a cultura minoritária tenha o direito de existir.
- () O impacto que o reconhecimento negativo produz tanto no grupo quanto no indivíduo, ao desvalorizar a forma de vida, diminui e desvaloriza a imagem que os participantes dessa cultura criam de si mesmos.
- () Os espaços de diálogo não se limitam a autorizações jurídicas, mas contêm implicações de ordem moral e social ao garantir a valorização das culturas por si mesmas.
- () É condição necessária para uma atitude de reconhecimento que seja feito um ato de benevolência frente às culturas minoritárias.

A sequência correta é

- a) V - F - V - F.
- b) F - V - F - V.
- c) V - F - F - V.
- d) F - V - V - F.
- e) F - F - V - V.

Anotações:

○ 36. (UFSC) A imagem que segue foi publicada com uma reportagem da qual constavam os seguintes trechos:



“Em 1937, já fazia 132 anos que as duas escolas particulares mais célebres da Inglaterra, Eton e Harrow, vinham disputando jogos anuais de críquete, a modalidade de esporte coletivo com bola mais antiga e duradoura do mundo [...]”

“Quanto aos próprios alunos [...], cabia-lhes apresentar-se de acordo com a norma de formalidade máxima exigida para a ocasião. Com pequenas variações de estilo [...] os estudantes das duas escolas envergavam a indumentária que em algum momento do século XIX tinha se transformado no uniforme do *gentleman* inglês: cartola, casaca, colete de seda e bengala [...]”

“Hoje, o traje exigido para o público é descrito como *smart casual* [esporte fino]. E, se um fotógrafo desejasse recriar a foto [...] talvez flagrasse cinco meninos vestidos praticamente da mesma maneira – jeans e camisetas de grife –, produzindo uma impressão superficial de igualdade. Mas esta fotografia mentiria ainda mais que a do passado.”

“Retrato às avessas”, Revista Piauí, Edição 44, maio 2010. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/retrato-as-avessas>. [Adaptado]. Acesso em: 9 maio 2019.

Considerando a fotografia e os trechos da reportagem, é correto afirmar que:

- 01. os jovens fotografados pertencem a universos sociais distintos, simbolizados pela frequência ou não a uma escola particular.
- 02. os trajes formais envergados por alguns dos jovens retratados são descritos como mecanismos utilizados por certas classes sociais para simbolizar sua distinção social e seu apego às tradições.
- 04. os processos de dominação também se realizariam por meio de dispositivos simbólicos, que permitiriam às classes dominantes afirmarem seu lugar no mundo social por meio de práticas, gostos e estilos de vida.
- 08. o pertencimento a classes sociais distintas é amenizado pelo fato de que todos os jovens se encontram em um mesmo espaço de sociabilidade, o jogo de críquete.
- 16. as formas de distinção social podem se realizar por diferentes meios, sendo atualmente a distinção econômica o menos relevante no contexto das sociedades modernas.
- 32. no tempo decorrido desde a fotografia (1937), o acesso a bens de consumo serve como um contraponto aos sinais explícitos de distinção e valorização da tradição, mas não à estratificação e às desigualdades de classe.



» Gabaritos

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. E	3. D	5. D	7. B
2. B	4. B	6. D	8. E

Unidade 2

1. C	10. B	19. D	28. A
2. E	11. B	20. E	29. E
3. D	12. D	21. E	30. D
4. A	13. D	22. $01+02+04+16=23$	31. D
5. A	14. A	23. $04+32=36$	32. A
6. B	15. C	24. E	33. $01+04=05$
7. B	16. A	25. $04+08+16=28$	34. C
8. B	17. A	26. C	
9. D	18. C	27. $02+04+16=22$	

Unidade 3

1. D	10. C	19. E	28. B
2. E	11. E	20. C	29. A
3. E	12. E	21. D	30. C
4. D	13. A	22. E	31. $02+08+16=26$
5. A	14. E	23. A	32. $01+08+16=25$
6. A	15. A	24. A	33. B
7. B	16. C	25. D	34. C
8. E	17. C	26. B	35. D
9. A	18. D	27. E	36. $01+02+04+32=39$

Anotações: